



Goles de Sol

Gorki Mariano

Capa: Elizete Coelho

TOMANDO GOLES DE SOL

“Quantas e quantas vezes deixamos de ler a ternura
O amor que se derrama em luz e cores imensuráveis”
(Goles de Sol)

Goles de Sol nos proporciona essa ternura, esse amor,
luzes e cores brilhantes.

Ler Goles de Sol é banhar-se de inexaurível amor.
É conhecer CAMINHOS,
penetrar no CORAÇÃO e no TEMPO,
é sentir SAUDADE,
é ser BRASIL / BRASILEIRO.

Goles de Sol nos ensina a FAZER O BEM,
nos leva à LOUVAÇÃO, a conhecer o PERDÃO.

Encontramos em Goles de Sol a IDADE NOVA, o AMOR em AÇÃO.
Precisamos “libar” esse sol para SERENAR O TURBILHÃO DE INCERTEZAS
(intrínseco em nós).

Lendo, renovamos nossa MENTE, aprendemos a SERVIR,
voltamos a ser CRIANÇA.

Que mensagens poéticas estremes, que invadem os PORTAIS DA ALMA.
Tomemos nas mãos Goles de Sol e tenhamos sempre ENERGIA para
sermos os TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA e LUZ EM AÇÃO.

Ivani Mariano

A Rosa
Aos Filhos
Aos Irmãos/irmãs do caminho
Com imenso carinho
Dedico

SUMÁRIO

TOMANDO GOLES DE SOL	2
APRESENTAÇÃO	7
GOLES DE SOL	8
ENSAIO SOBRE ORVALHO E LUZ	9
CELEBRAÇÃO	10
ADEUS ANO VELHO/FELIZ ANO NOVO	11
MOVIMENTO	12
DANÇARINA	13
PRECISÃO DO AMAR	14
ENSAIO AZUL	15
CAMINHOS	16
ESPETÁCULO	17
INSTANTES	18
A FILA DA ÁGUA / PAISAGEM SERTANEJA	19
O CORAÇÃO E O TEMPO	20
AMAR É...	21
SAUDADE	22
BRASIL BRASILEIRO	23
SERENAR	24
O MAGO DO SOM: PACO de LUCIA	25
LOUVAÇÃO	26
A FORÇA DO M ...MULHER ..MARIA	27
PERDÃO: O CAMINHO	28
PARABÉNS RECIFE!	29
CONSUBSTANCIAÇÃO	30
O DIA DA FLOR	31
PARQUE DAS PEDRAS – POCINHOS-PB	32
CHRYSOS - BODAS DE 33 ANOS	33
POR DE SOL	34
DE JUAZEIRO À JUAZEIRO	35
PEDRO TU ME AMAS?	36
OS DISCÍPULOS NA ESTRADA DE EMAÚS	37
IDADE NOVA	38
NOITES SILENTES / SORRISOS ENTRE OS DENTES	39
ROMPANTES	40
COLHEITA DA PAZ	41
SEM VOCÊ	42

PORTAIS DA ALMA	43
AMOR EM AÇÃO	44
O SOL E A SEMENTE	45
ROSA MÍSTICA DE NAZARÉ	46
TURBILHÃO	47
DOAR EM AÇÃO	48
GEOLOGANDO - DIA DO GEÓLOGO	49
LIBERDADE	50
AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO	51
ENAMORADOS	52
TUM TUM...TU	53
AGRADECIMENTOS	54
BENEFICÊNCIA	55
ENERGIA	56
MANSUETUDE	57
DESAPEGO	58
TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA	59
FAZER O BEM	60
BÁLSAMO	61
SOBRE VERDADE, CRISTAIS E ALGUNS AIS	62
TÍTULOS DE NOBREZA	63
CAMINHOS DA CARIDADE	64
NOSSO JOGO/NOSSO JUGO	65
LUZ EM AÇÃO	66
AMIZADE	67
CONDUTA MORAL	68
MISSÃO	69
COM CIÊNCIA	70
PRÍNCIPE DA PAZ	71
ENSAIO SOBRE A SAUDADE	72
ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE APOMETRIA	73
ACORDA CASSACO ... CANÇÃO DE ACORDAR	74
INCERTEZAS	75
ENSAIO SOBRE A PRECE	76
ENSAIO SOBRE O SILÊNCIO	77
CANTIGA DE VENTO	78
MORTE E VIDA	79
SOBRE IRMÃOS	80

ÁGUA MOLE EM PEDRA...FURA	81
A TRAVE E ARGUEIRO	82
ESTÓRIAS DE ACORDAR	83
CAMINHOS	84
MENTE NOVA/VELHA MENTE...NOVAMENTE	85
BENEVOLÊNCIA	86
INIMIGO INTERNO / NÃO ÀS DROGAS	87
CARIDADE	88
A ARTE DE RECOMEÇAR	89
PENSAMENTO/SAUDADE	90
PRESENTES DIVINOS	91
FONTE DE LUZ	92
CRIANÇA	93
A ÁRVORE E A TEMPESTADE	94
CAIS DO SERTÃO	95
MAIS UMA VEZ...AMOR	96
SERVIR	97
HOMO SAPIENS	98
O CAMINHO	99
CHAMADOS	100

APRESENTAÇÃO

A poesia tem o dom de encontrar um caminho para alma e para o coração de cada indivíduo...

Um caminho que nos leva a sonhar, sorrir, chorar, refletir ... mas acima de tudo nos leva a sentir... sentir a vida... sentir o amor que nos rodeia.

Nas palavras do poeta um rumo, um norte, aparecem de forma suave ou contundente... cada verso é um passo a mais nesse caminho do conhecer, do aprender sobre nós mesmos...

O poeta, *Gorkí Mariano*, com suas poesias vem nos ajudar a refletir sobre as trilhas que escolhemos e como podemos segui-las ...

Observem algumas de suas palavras:

*“Nas manhãs sou um pouco de sol
Bebo a luz com intensa satisfação
Faço parte de um conjunto imenso
Chamado universo... imensidão...”*

E continua em outras poesias...

*“O coração às vezes vacila
Às nuances da vida severina
E se fecha qual pupila
À luz plena do dia”*

E continua...

*“Como ajudar quem não quer ser ajudado?
Como transpor a barreira da mente viciada?
Que se entrega ao prazer pelo prazer
Que não consegue enxergar além de si”*

E continua...

*“Não se afobe pequeno irmão
Que a jornada é de esperança”*

E continua ... a nos chamar a sonhar, sorrir, chorar, refletir ... mas acima de tudo a sentir... são *Goles de sol* nos ajudando a construir a trilha do Amor Maior

*Dezembro de 2014
Elizete Coelho*

GOLES DE SOL

7 de novembro de 2013 às 20:20

Nas manhãs sou um pouco de sol
Bebo a luz com intensa satisfação
Faço parte de um conjunto imenso
Chamado universo... imensidão....
Sou um grão de areia recebendo um clarão
Parte menor de um todo...comunhão
Na imensa e intensa obra do criador
Sou um suspiro do seu amor
Quando ao suspirar, nos fez hálito divino
Sou homem e, quase sempre, menino
A criança brinca e dança no meu caminhar
E, quase todos os dias, me faz cantar
Histórias que invento, catadas do ar
Ou canções tão bonitas de se lembrar
Músicas para ninar o coração e vida
Sou, em notas musicais, misturado
Uma brisa leve que sopra ao meu lado
Um conjunto de átomos unidos
Em uma frequência variável e forte
Muitas vezes sou mistura de sul e norte
Mais desacertos que convicções
E sigo recebendo a luz que graça
No meu pequeno pedaço de praça
Que é o palco dividido da vida
Que é a alegria da certeza da partida
O encontro mágico da chegada
Que é luz, brilho, amor e estrada

ENSAIO SOBRE ORVALHO E LUZ

8 de novembro de 2013 às 07:47

Em oito minutos silentes e precisos
A luz chega e beija a face da terra
Faz-se manhã, nasce um novo dia
Muitos seres em alegria celebram
A natureza faz sua festa de luz e harmonia
Uma lua, quase escondida, bebe um gole de luz
E segue seu caminho em direção ao plenilúnio
Mulher farta, bela e nua
Em breve inundará de prata a rua
O sol que beija a face da Terra
A aquece na distância permitida
E acena com raios de luz à sua partida
A vida recomeça na comunhão do amanhecer
E renascemos, muitas vezes, sem perceber
Para um dia novo, repleto de possibilidades
Com desafios, conquistas, perdas...novidades
Filhos da luz que é prata e sol, precisamos brilhar
Para o amor, precisamos urgentemente acordar
Ao irmão carecemos estender a mão e conjugar
Um verbo de união, uma canção, pazear
Somos pequenos, pós de estrelas errantes
Mas, conseguiremos aprender a cada instante
Se observamos a luz, a pétala de flor e a gota de orvalho
Na pétala da flor ela é luz, diamante raro
Se cai na poeira do caminho torna-se lama
Somos assim recipientes para a luz do amor
Se esta nos encontra pétala de flor, brilhamos
Se nos encontra poeira da estrada da vida....
Cabe a nós trabalhar pelo irmão em caminho
Distribuindo sorrisos, afagos, carinhos
Sendo presentes da vida e quem sabe assim
Nos tornarmos pétalas ao orvalho e luz carmins
Refletiremos a bondade de um raio de sol
Muitas vezes esquecida por estarmos perdidos
Presos em nós mesmos, nos sentindo só
Vamos beber a luz que ao amor conduz
Ser feliz é nosso destino no planeta azul
Vamos cuidar dele e espalhar amor de norte a sul

CELEBRAÇÃO

17 de dezembro de 2013 às 08:56

Mais uma vez celebramos com amor
A chegada de um sol ao planeta Terra
A sua luz, mensagem e exemplo não calam
São caminhos e carinhos que nos falam
Energia que brotava e brota incessantemente
Sol que esparge luz intensa e ternamente
Maria o conheceu em tenra idade em Nazaré
Lhe emprestando abrigo como só o faz a Mulher
Reconhecendo que o Filho era maior
E que nunca a deixaria, nem nos deixaria sós
O governador do Planeta é celebrando
Vamos lembrar o seu ensinamento perene
Que não nos foi jogado a esmo
-Ama ao próximo como a ti mesmo
Fazer o bem, derramando-o em nossa passagem
Beber nessa fonte inesgotável de coragem
A paz que reside na força de lutar
A serenidade da constância do AMAR
A beleza de servir sem servidão
Amor superando a dor e a paixão
A leveza de flutuar sobre as águas
Considerando o jugo leve e a vida (na carne) breve
Conseguindo viver sem carregar mágoas
Aplicando com precisão a Lei do Perdão
O exemplo existe e persiste em cada caminhante
As Leis maiores estão na consciência de todo ser
Só precisamos praticá-las e a cada novo dia
Amanhecer com vontade de aprender
Sobre amor, paz, tolerância e harmonia
Derramando no planeta azul de norte a sul
A luz refletida pelo diamante raro
Nosso querido e belo irmão, o mais caro
Aquele que veio e ficou marcado em Paz e Sensatez
O nosso Caro e Raro Aniversariante do mês

ADEUS ANO VELHO/FELIZ ANO NOVO

30 de dezembro de 2013 às 12:05

Mais um ano que se vai
Com suas lembranças e cores
Algumas doces de lembrar
Outras com seus dissabores
Todas são para o crescimento
E para a vida seguir
Se não neste plano físico
Em outro, com seguro existir
Crescemos com as experiências
As dores da separação
Com os abraços fraternos
Com os apertos de mãos
Com preces sempre iluminadas
Pela luz maior que há
Quando amigos se reúnem
E se dão as mãos para orar
Quando a paz se faz presente
Mesmo com os olhos a marejar
Quando a mensagem é de vida
Mesmo naquela despedida
Com o coração quase a parar
Um ano cheio de lembranças
Vai chegando ao seu final
O tempo esse mestre infinito
Vai mostrando que é bonito
Que a vida é velejar
Que navegar é preciso
Na precisão do AMAR

Adeus ano velho
Que se despede com por de sol
Feliz ano novo por nos encontrar renovados
Na Paz, na Harmonia...
Na construção da alegria
De mais um ano passado
Construindo o futuro
Com esmeros e cuidados

MOVIMENTO

3 de janeiro de 2014 às 12:34

Na mágica do movimento
O transporte de massa que flutua
A bela maestrina filha da lua
Ensina como voar no chão
Ao som de instrumentos em ação
Cordas em acordes retesados
A vida é palco e o palco estrada
A dança segue ritmada e leve
Enquanto o tempo para ou passa breve
Sem a correria dos segundos nervosos
Só horas lentas e preguiçosas
Quase paradas para admirar
A dança que flui em cada olhar
Movimentos ágeis guiam as luzes ligeiras
Via Láctea de estrelas derradeiras

A vida flui magma havaiano
Escorrendo veloz sobre as ladeiras
A dança do fluxo se torna espiral
O que flui constitui espetáculo sem igual
Tudo é movimento na existência
Em busca de algo maior, essência
Estagiamos em magmas e cristais
Também fomos plantas em vários quintais
Até, quase, acordar em simetria e pensamento
Para, enfim, viver o AMOR
Movimento

DANÇARINA

3 de janeiro de 2014 às 12:44

A dançarina menina malina
Meus pensamentos soltos aos ventos
Na condução, na música, na imensidão
Quase voa ao deslizar suave
Quase voa, rara e bela ave

Cristal translúcido e citrino
Na luz que conduz me faz menino
E sigo no ritmo preciso
No tempo regresso e ingresso
No palco da vida magia
Com ela voo em alegria

A criança no balanço
No tempo rápido ou lento
Serenos e amenos, semana a semana
Na sombra da frondosa cajarana

Em simetria e leveza
Somos crianças quando a beleza
Nos visita com paz e vagar
Trazendo em renovado calor
O eterno valor de AMAR

PRECISÃO DO AMAR

11 de janeiro de 2014 às 14:02

Não se afobe, nada é pra já
A vida nos ensina a esperar
Pela hora certa e a porta aberta
Por onde o presente entre pleno
E o futuro, sereno, comece a raiar
Não se afobe pequeno irmão
Que a jornada é de esperança
A vida, menina, é uma bela dança
Tire a moça com valor para dançar
Não se afobe irmão de caminhada
Que a vida é estrada e o verbo é pazear
O caminho a seguir nos ensina a vestir
A melhor roupa, domingueira, do amar
Não se afobe com os erros e os destemperos
Só não dê guarida ao desespero
A vida é constante roda a girar
Movida por águas e mágoas do estradar
Sempre aprendemos e apreendemos o amar
Não se afobe irmão, vamos devagar
Com o vagar da harmonia construa o seu dia
O barco com um só remo não sai do lugar
Se o remador insiste de um lado só remar
Não se afobe irmão vamos caminhar
No orvalho moreno que o leve sereno
No seu deslizar ameno nos faz serenar
Não se afobe à toa, a vida é sempre boa
Vamos vivenciar os momentos eternos
Guardados, ternos, ao longo do caminhar
O amor no presente constrói o futuro
A luz, que vai surgindo, vence o escuro
E a claridade se faz em qualquer idade
Não há precisão de afobar
Amar é sempre preciso, precioso e extenso
A vida é o que penso; o que penso sou eu
Vivendo vou em busca da luz e do amor
Não se afobe irmão, se o momento não é canção
Se o pranto rolar, deixa as mágoas lavar
E quando o sal dos olhos molhar o sorriso
Lembra que é preciso a precisão do AMAR.

ENSAIO AZUL

17 de janeiro de 2014 às 19:49

O azul está na bandeira
Na pipa que sobe ligeira
E, quase, beija a nuvem de algodão
O azul está contido, nunca perdido
No sentido pleno e reto do perdão
Na canção de amor a um país
Na vida que escorre como quis
Ou, talvez, como o condutor a levou
Cor de luz plena que acalma a alma
E faz dormir um irmão ferido de dor
Trazendo azuladas memórias de paz
E, muitas vezes, muito mais...o amor
Infinito como um céu azulado e contínuo
Como esperança que tudo alcança
Como a mão que busca extrair o perfume
Guardado nas dobras de uma flor
Ah! Esse azul de canção de amor e perdão
Que cresce e não esquece do brilhar
E lembra a estrela D' Alva tão alta
No seu azul estelar; todavia, sem cintilar
Aos irmãos de lá; admirados à distância
Medida em anos luz; luz azul que conduz
Trazendo-os tão próximos em segundos
Segue a roda e roda o mundo...continuamente
E segue a vida buscando azul celeste
A luz que o firmamento empresta
Quando o sol se faz à testa e se anilha
Mostrando que a Terra é azul
Planeta luz, Mãe, Mulher e Filha

CAMINHOS

30 de janeiro de 2014 às 15:31

Os caminhos antigos percorridos
São chamadas de eternos instantes
Em que nos entregamos a divagar
Na pura essência do relembrar
E a vida que escorre rio em desatino
Nos traz à mente, contra a corrente
As recordações de menino
Os anseios e devaneios esquecidos
E os melhores momentos ficam retidos
Nas dobras da memória singular
Que de repente se deixa inebria
Na fugaz, porém constante alegria, AMAR
E na rama das raízes que plantamos
Sentidos os sentidos falando
Sentimos os olhos nublando
E vida escorre rio lento
A brisa de leve passa
O vento em movimento nos ensina
E a poesia caída ao chão em rimas
Brota pequena da semente a germinar
Volta em crescente para ninar
Um menino grande que aprendeu AMAR

ESPETÁCULO

30 de janeiro de 2014 às 16:12

Ao entardecer a astro maior com harmonia
Anuncia em tons e alguns poucos sons
Como despedida, o final de mais um dia
Alguns pássaros canoros constroem tons
E se encantam com o pôr-do-sol em luz
Seguindo suas sinas vão trinando olhando a cruz
Que banha o verde da Várzea do Capibaribe
Mostrando caminhos de luz ao amor que incide
A tarde chega ao final de sua jornada fugaz
E o tempo para um instante e, nesse instante, somos mais
Mais humanos e pequenos, meninos pardos e morenos
Admirando o astro em espetáculo sem par
Ele não se faz de rogado e, silente, continua a mergulhar
Devagar vai deixando matrizes de laranjas e vermelhos
E vida deixa de ser só vida para ser espelho
Reflexo do que somos e pensamos
O astro insiste em mostrar que é preciso brilhar
Brilhar na certeza de servir sem a ilusão
De ser maior! Todavia, sendo o menor irmão
O astro maior não carece de aplausos para mostrar
Que um dia findo é prenuncio de outro que vai chegar
E a estrada esta pronta para mais leve caminhar
O espetáculo de cores, de luz, de sabores
Seguramente vai voltar quando a manhã em magia
Com sua silhueta esguia começar a ensaiar
O início de mais um dia, com o sol a raiar
Para cumprir seu destino; ser luz e menino
E no céu estradar.....

INSTANTES

8 de fevereiro de 2014 às 09:16

Distantes, esparsos, constantes
Segundos que, eternos, passam
Instantes...
Teus olhos perdidos, dentro dos meus.
Miragem de te ver passar,
Embriagante, linda e nua,
Desfilando em leveza, branca lua.
Abstratos, distantes, momentos
Brisas que deslizam a esmo,
Pelo teu corpo, roubando teu perfume
Impregnando meu ser com o teu cheiro
Fêmea no cio.

Instantes...
O riso, sorriso, quando solto
Embala, acalenta e acalma
Acende o fogo, que a mão em busca
Tenta, atenta e encontra
Ficando na palma
O sopro da alma
A luz de um olhar
Que escorreu por olhos fechados
E morreu em um grito rasgado

Instante
O Nirvana... te amar

A FILA DA ÁGUA / PAISAGEM SERTANEJA

8 de fevereiro de 2014 às 10:36

Água para o sertão
Para inumeráveis irmãos
Que com baldes em punho ou cabeças
Passam largas horas da existência escassa
À caça da água que não há
Acredito que falta até nos olhos a chorar
As cidades banhadas de sol e luz
Sofrem sem um bem indispensável
E esse sofrer não é lavável
Água não há
E entram e saem fulanos a governar
Administram seus bolsos sem fundo
Levando e enganando todo mundo
Com propagandas de obras faraônicas
E a população sem solução atônita
Fica na fila da água, chorando suas mágoas
Arrependidas das escolhas
Sem opção de mudar de destino
Sofrendo sem aprender...desatino
O sertão que é rico de oportunidades
Toda a luz solar poderia ser usada
É energia pura e limpa que falta
As barragens e açudes precisam ser conectados
A rede hídrica carece desse cuidado
O povo precisa segurança para viver em paz
O povo carece de água, saúde e educação
O cidadão da cidade ou do sertão
É a razão da existência do Brasil
Esse povo carrega os cargos fartos
De inúmeros politíqueiros
Que só pensam em dinheiro
Sobram verbas a esmo, destinadas aos mesmos
E o povo continua esquecido na fila
Com latas, baldes, caldeirões em riste
A maioria ainda não consegue ser triste
E sorri na fila da água
Como se o sorriso lavasse suas mágoas
Esperam uma solução; vivem ao léu
Aguardando a chuva ...milagre do céu.

ATÉ QUANDO BRASIL

Enquanto isso acontece a olhos claros
Todos os brasileiros cidadãos raros
Estão prontos, tontos e inebriados
Pra ver a copa do mundo no país filho do fado

O CORAÇÃO E O TEMPO

13 de fevereiro de 2014 às 07:38

O coração às vezes vacila
Às nuances da vida severina
E se fecha qual pupila
À luz plena do dia
A sombra de alegria
Que sobra em um sorriso
Não parece ser preciso
Para a vida alegrar
E o céu da existência
Fica mesclado de nuvens
Prontas a desabar
Mas, como tudo passa
E o tempo cura de fato
Esse momento chato
Decerto há de passar
E a chuva que dele brotar
Pode a vida irrigar
E o mar dos olhos vermelhos
Será, então, dois espelhos
Que anseiam por brilhar.
O tempo, mago eterno
No seu luzente terno
Cor de futuro incerto
Nos mostra de longe ou perto
Que a vida é só passagem
É brisa, doce aragem
Soprando aos quatro cantos
Enxugando inúmeros prantos
Que teimam em rolar
O tempo traz o sertão
A caatinga cinzenta
Mostrando que a vida é lenta
E que o remédio é esperar

AMAR É...

13 de fevereiro de 2014 às 16:00

Amar é conjunção de forças e luz
É caminhar no caminho que conduz
A uma paz imensa que nos faz vibrar
Faz uma semente nova germinar
E morrendo nascer árvore frondosa
Ou desabrochar como uma Rosa
Para simplesmente perfumar
A natureza é beleza; a beleza é amar
O amor é uma estrada sempre nova
Renovada como cada dia, como luz nos olhos
Como a mais pura manifestação da alegria
E a dor quando encontra o amor se esvai
Desaparece como por encanto com o seu manto
E cede o lugar ao sentimento maior
Aquele que o Mestre, médico dos médicos, ensinou
Digo, ensina; com maestria luz às parcas retinas
Que, muitas vezes, insistem em não ver
Os olhos de ver são presentes divinos
Para estes o amor é um hino de paz
O amor consegue ser sempre mais
Mesmo quando é bem pequeno
Uma gota de orvalho no sertão...sereno
Amor é arma de precisão
Força e luz...verbo e canção
O sopro que se fez vida
Teve no amor a solene partida
O verbo, energia cósmica do universo
É pura poesia em prosa e verso
É o caminho que o sol ensina todos os dias
No seu caminhar constante
É acreditar na gente e na capacidade de mudar
Amar é a coragem e ousadia
Em plena luz do dia...Amar é...
Ternamente nos enfrentar
Buscando coragem para mudar

SAUDADE

15 de fevereiro de 2014 às 19:09

A saudade se faz presente
Embrulhada de tristeza
É uma falta na mesa
Que marca e fere quem sente
Estando em meio a tanta gente
Se sentir só e desolado
Ciente de não ter ao seu lado
Sua parte melhor, seu bom bocado.

Saudade é nos olhos um rio
Quando a mente vagueia
Lembrando da bem amada
Distante em terras alheias
O pensamento em vento frio
Voa sem sair do chão
E a mente sente o vazio
Respirando solidão.

Saudade olhar de mãe
Na despedida do filho
A tristeza e o martírio
De uma ida sem volta
É o mar que se revolta
E brame as ondas na areia
Querendo a terra de volta
Mostrando sua revolta.
É aranha tecendo teia

BRASIL BRASILEIRO

19 de fevereiro de 2014 às 14:36

Somos formados por várias tintas
Cores, sabores e dores iguais e distintas
Caminhos do aprender traçados com maestria
Em uma terra plena de luz e muita alegria
Somos a pátria de todas as cores e sabores
Histórias perdidas no tempo, amores e rancores
Somos a mescla de várias civilizações em luta
Filhos da ânsia pelo reencontro de caminhos
Com um inenarrável e divino carinho
Fomos convidados a juntos caminhar
Um povo composto de índios, negros e brancos
A mistura que faz nossa música e nosso pranto
E que nos dá a capacidade de inigualável canto
Terra de crenças diversas acentuadas pela busca
Da iluminação divina que, às vezes, nos ofusca
Somos retalhos de DNA's diversos desde o berço
Temos a cor e o sabor da mãe africana
Os comportamentos desmedidos das ciganas
Os batuques de tambores variados e ritmados
Terreno fértil de religiões, de crenças e filosofias
Filhos do amor entre lua e sol, prata e magia
Dessa combinação de temperos e diversos cheiros
Somos Brasileiros de tez morena e ser inteiro
Com uma enorme variedade de cabelos
Não somos a dicotomia do branco e preto
Somos a mistura dessas cores em harmonia
A pátria da dança da luz no início e fim dos dias
O sol nos visita com plenitude e muito calor
E o vento que sopra forte nos ensina o amor
Caminho de irmãos em crescimento e aprendizado
E nesse caminhar não podemos deixar ninguém de lado
Devemos seguir juntos celebrando a paz
O respeito a todas as opções e às inúmeras ações
Lembrando que o caminho do bem é construção
E que a nossa passagem na carne não deve ser ilusão
Do poder, do orgulho, da cor e, muito menos, da falta de amor

Viva o Brasil de todos os credos
De todas as cores
E da mistura **morena**
Beleza em flor e mulher...serenas
Com seus temperos, aromas e amores

SERENAR

25 de fevereiro de 2014 às 16:30

Ai essa estrada
Essa lua pequena
Essa noite morena,
Quase orvalhada
Faz da saudade ilusão
Do peito um estradão
Pra gente passear
E a gente sente a vida
Quase esquecida querendo brotar
Ai linda morena
Vem minha pequena
Cheiro da açucena
Vem brisa do mar
Vem, vem pro salão,
Vem sem ilusão
Que a vida é perdão
Vem traz o teu olhar,
Traz tua magia e tua alegria
Pra vida enfeitar
Vem traz tua beleza,
Bota ela na mesa pra gente almoçar
Morena pequena
Minha flor serena vem me serenar.

O MAGO DO SOM: PACO de LUCIA

26 de fevereiro de 2014 às 11:18

Um mago dedilha um violão
Com maestria e perfeição
A comunhão entre homem e instrumento
Um passeio na vida, ao sol e ao vento
Parece um simples brinquedo de acordar
Um povo de falar bonito e de eterno dançar
A música invade os sentidos plenamente
Parece que, de repente, todo o corpo é ouvido
O mundo para o seu burburinho constante
Por instantes mágicos e permanentes
A vida escuta o violeiro em êxtase divino
O homem se torna um menino nas asas do som
E como é bom se entregar a essa doce alegria
Ser homem-menino-pássaro; voar na harmonia
O mundo dos mortais vai sofrer mais seus ais
Mudou-se de endereço para a luz nunca fugidia
O mago do violão, o inimitável Paco de Lucia

Vai meu Irmão pega o violão
A vida continua plena e bela
Há inúmeras ciganas nas janelas
Das moradas inumeráveis da harmonia maior
Vai e leva na bagagem o sentimento pleno
De que nunca estarás só
És luz em forma de canção
Força em forma de poesia
Menino e pássaro canoro
Nas vidas plenas de magia

Vai de viola em riste e sorriso aberto
O arquiteto do universo
Esta com vontade e saudade de ouvir
Agorae bem de perto!
Muita paz!
Grandes almas da música
Estão mudando de plano físico
O fluido cósmico universal
Será mais musical

LOUVAÇÃO

28 de fevereiro de 2014 às 20:14

Recife de luas
Derramando prata
E morenas fartas
Soçobrando ao vento
Ao passo do frevo
Fervor nunca lento
Tesouras jogadas
Pernas trocadas
Em gestos faceiros
E o mundo inteiro
A te admirar
Recife do baque virado
Tremendo o chão
Calor e emoção
Cortando o ar
Recife de tanta poesia
Musa e alegria
Cidade do sol
Recife que beija o mar
Com língua de rio
Me dá um arrepio
Só de lembrar
Dos teus carnavais
Frevos imortais
Começo a cantar
Recife das pontes
Ligando horizontes
Aurora com sol
O sal do suor
Quero derramar
Recife morena
Vou te ver pequena
Na noite na rua
No frevo e calor
Quero teu amor
Vou me apaixonar
Recife menina
Cidade tão bela
Que o rio meandra
Não quer te deixar
E segue tão lento
Como se o tempo
Não passasse por lá
Um carnaval com muita Paz!

A FORÇA DO M ...MULHER ..MARIA

8 de março de 2014 às 00:06

A luz foi feita do verbo
No faça-se a luz sonoro e forte
O vento soprou seus ares do norte
O do sopro no barro fez-se o ser
De uma parte deste ser nasceu o querer
Pura flor bem-me-quer, menina e mulher
Brotou solene com um brilho solar
Com uma força inenarrável no amar
Da parte se fez o todo radiante e constante
E a voz que criou a luz, calou por alguns instantes
A Mulher chegou com vagar e leve, tomou o seu lugar
Se fez presente e constante, mulher, amiga, amante
Mãe...o porto seguro para tantas voltas à matéria
Pietà em formas, materiais e cores diversas
Em matéria densa, espírito etéreo...em luz
Foram braços de Mãe que receberam Jesus
Braços que acolheram o corpo liberando o espírito
A essência maior pairou livre fazendo-se fonte de luz
Mãe, amor sereno, mão e amparo nos primeiros passos
Mulher, amor, paixão e canção de chegada e partida
Instrumento divino para a celebração da vida
Mágica do olhar sereno e confortador
Peito que absorve e acalma toda a dor
Esperança maior na dança das inúmeras vidas
Certeza de amparo, porto seguro, guarida
Amor maior que nunca esquecemos de reverenciar
Mesmo nas inúmeras vidas que vemos passar
Força serena e presente...vocação por ensinar
E o seu maior dom, a constância no AMAR
Lição que carecemos apreender para caminhar

PERDÃO: O CAMINHO

11 de março de 2014 às 19:18

Na senda da reencarnação
Não carecemos de nos apegar ao talião
“Olho por olho, dente por dente”
Seguramente não é condizente caminho
Que o Cristo nos mostrou e deu em presente
Perfumado de amor e muito carinho
O amor, sem dúvida, é moeda mais forte
O perdão, incluindo o auto (perdão), melhor norte
Podemos e devemos mudar a moeda ao pagar
Nos inúmeros erros que não vamos apagar
O passado, imutável, está feito e escrito
Não é possível, em passe de mágica, apagar
O futuro, todavia, começa no presente
No qual se faz mister trabalhar e trabalhar
O perdão e o amor são nossas conquistas
Com ações fortes, constantes no servir contente
No investimento maior em sermos Gente
Nas mudanças de rumo com plena consciência
Utilizando a bagagem advinda da experiência
Aprendendo e crescendo no constante caminhar
O processo pode ser lento, brisa suave ou vento
O tempo é um senhor atento a nos auxiliar
A brisa sopra leve e o tempo transcorre breve
Nos ensinando a rara perfeição da paciência
A inenarrável beleza da benevolência
A força presente no perdoar sincero
O desejo manifestado através do Eu quero!
Eu! Arquiteto desde menino(a) do meu destino
Quero sair dos desvários...dos desatinos
E alicerçado na construção do AMOR
Amparado por Aquele que sempre ensinou
Sair do poço escuro
Em busca da luz, porto seguro
Escrevendo com leveza e vagar
Uma nova história...Mudar!

PARABÉNS RECIFE!

12 de março de 2014 às 08:48

Me acolheste com amor e atenção
Que uma selva de concreto pode dar
Me auxiliaste em ruas sem calçadas a caminhar
E construístes, aos poucos, um cidadão
Um ser que exilado de seu torrão
Encontrou em tuas ruas e becos um lugar
Ao teu sol, de brilho forte, aprendeu a morenar
Nos caminhos da vida, construindo o futuro
Foste fonte serena de luz apagando o escuro
Que era a saudade de um Juazeiro em flor
Ensinaste com serenidade e tempo a escoar lento
As tuas belezas de mulher e cidade grande
Foste, em princípio, um desafio e vários medos
Aos poucos, porém, aprendi a ler os teus segredos
Teus Leões e Timbus coroados e mágicos
Tuas festas de ilusões e belezas passageiras
Ligeira conquistaste um coração que estava só
Com teus frevos canções retratando beleza
Um rio que te corta sereno e tortuoso
Deixou-me o ensinamento precioso
Que sempre é preciso contornar
Acredito que ele faz isso para contigo ficar
E em curvas, meandros, não quer te deixar
Te ama como todos os teus filhos
Os Recifenses de fato como o meu
Brindados com a cor morena pelo teu sol
E aqueles outros que te encontrando
Nunca mais se sentiram/sentirão só
Parabéns minha cidade querida e bela
De ruas singelas de nomes tão raros
Que a rua do Sol te ilumine
Em Auroras coloridas
A do Sossego te persiga com vagar
A Bom Jesus te ensine sempre a amar
Meu ser que sem querer Pernambucou
Agradecido em alegria por teres sido Guia
Em ruas, caminhos, flores e espinho
Parabéns minha Recife
Cidade que me brindou com a essência em mulher
E me emprestou sua mais bela Flor
Um caro e raro aprendizado de AMOR

CONSUBSTANCIAÇÃO

20 de março de 2014 às 18:15

No teu vestido
Em dobras e sobras
Escondido
Estava eu..o escolhido
Abrindo janelas
Batendo panelas
Marejando o teu olhar
Te ensinando as nuances da lida
Os segredos guardados da vida
As histórias de chegada e partida
Os teus olhos a morenar serenos
E eu perdido nos teus caminhos
Morenos...Amenos...nunca pequenos
Curvas esmeradas e guardadas
Nas dobras esquisitas da saia
Não , não saia daqui
Hoje tem baião-de-dois com pequi
Fique mais perto
Vamos fazer o que é certo
Acertar
Vamos juntos reaprender
Os sabores novos do querer
Murmúrios de brisa leve
Sons da vida ...sabiá
O ensino e o aprendizado
Rimar
O calor..o valor...o sabor
Saborear
Que nem paçoca cheirosa
Minha morena gostosa
Minha receita sem par
Meu tempero Pernambucano
Minha lição
Minha paz, luz e canção
Encontro de amor com permissão
Consubstanciação

O DIA DA FLOR

24 de março de 2014 às 08:27

Fomos brindados com muito amor
Acolhidos, filhos queridos, por uma flor
A paz reinante naquele olhar sereno
Nos auxiliou na caminhada, desde pequenos
Juntos crescemos conhecendo a alegria
Adquirindo conhecimento e um pouco de magia
Em vários momentos sentíamos a harmonia
Sempre em ações em prol de tantos irmãos
Que chegavam com vagar aos cuidados e ao amar
Alguns de vida, em carne, breve e leve como a brisa
Passaram cumprindo seus destinos
Outros com contas a ajustar, o crescer a fervilhar
Foram se agregando, um grupo formando
Irmãos de fato e de direito...unidos
Vindos por amor para o seio da Flor
Mais que mãe, uma fada madrinha
Com um nome pequeno em luz....Chiquinha
Querida irmã do estradar
Oportunidade rara no reencontrar
Só temos a agradecer pela dedicação
Pelo Amor, pela Flor, pela canção
Por nos ensinar a conjugar comunhão
Pelo intenso significado de ser irmão
Pelas palavras mágicas: Equilíbrio e União
Que a luz maior do Mestre e de Maria
Acompanhem este teu dia
Que a paz seja uma gota de orvalho brilhante
Na pétala dessa rara e querida Flor
Nosso mais precioso diamante

PARQUE DAS PEDRAS – POCINHOS-PB

27 de março de 2014 às 20:39

Um parque de pedras
Mostra que o homem é capaz
De tirar leite delas, às vezes, muito mais
No sertão da Paraíba uma ideia brilhante
Brotou como o voo rasante
Das aves de rapina de lá
E um homem simples e forte
Decidiu dar um novo norte
A sua terra de brilho intenso
Com um arremedo de nível quase penso
Fez da vida um esforço sobre-humano
Na luta por armazenar água
Nas fraturas dos granitos
Vislumbrou atônito, nunca aflito
A viabilidade do sertão, seco em sol
E montou um sistema em curvas de nível
Com esmero, suor e precisão
E uma companheira de prontidão
Construíram no granito uma muralha
Em curvas de rara beleza e simetria
Seguindo o passeio das águas em alegria
Sempre que do céu a chuva caia
O Parque das Pedras evidencia
Que o sertanejo com maestria
Transforma a vida de pedras em alegria
Usando a cabeça e a força de vontade
Transmuta a aridez em fertilidade
E, de fato, faz brotar das pedras a água
Imprimindo um novo sentido à vida
Afastando todas as dores e mágoas

CHRYSOS - BODAS DE 33 ANOS

29 de março de 2014 às 22:46

Mais uma comemoração
Com carinhos e muita atenção
Desta vez com um nome bonito
Muito embora quase esquisito
Bodas de Crizo estamos fazendo
Porque juntos 33 anos já vivemos
Tomo a liberdade da poesia
Que sempre me faculta alegria
Para mudar do Crizo para Chrysos
Que é grega na origem mais precisa
Significando amarelo ou dourado
Agora puxo um pouco pro meu lado
E insiro nas bodas de direito e de fato
Um belíssimo mineral, raro, Brasileiro inato
Falo do Crisoberilo, singularmente Alexandrita
Um raríssimo mineral com bela geminação
Ah! São minerais que crescem juntos...irmãos
Essa geminação tem forma de Coração
De volta à poesia, o caminho que queria
Aproveito a ocasião para falar com maestria
Da renovada e constante emoção
Que tão bem faz ao nosso coração
Essa droga bendita e cara chamada amor
Em 33 anos bem contados de convivência
Aprendemos e apreendemos a paciência
A tolerância e o respeito cresceram ao lado
O amor sempre engrossou esse caldo
O companheirismo foi sempre bem regado
Bodas de coloração dourada, sol nascente no sertão
Bodas da cor do amor enfeitada com paixão
A paixão por encontrar um parceira em vida
A paixão de fazer de dois um, nos desafios da lida
A Flor sempre me ensina e encanta o existir
Desabrocha com harmonia no mais perfeito sorrir
É meu caminho de paz, luz e muita felicidade
Agradeço ao Recife por me presentear essa raridade
Flor-Mulher em delícias, atenção e desvelos
Que me conquistou e conquista por inteiro
Seguimos juntos de mãos dadas por desejo e necessidade
Uma dorzinha aqui outra ali, fazem parte dessa nova idade
Que o crisoberilo em sua beleza natural e iridescente
Seja, luz, paz, harmonia e muito amor no coração da gente
Amplio o desejo para toda a gente ao lado
Os filhos presentes da caminhada a dois
A neta a Florzinha que veio depois
E todos os amigos presente e futuros
Que a luz Chrysos sempre vença o escuro

POR DE SOL

4 de abril de 2014 às 01:15

O céu se veste de cores
O vento sobra sabores
Que a vida não compreende
O tempo espera contente
Fazendo reverência ao momento
A pedra é sino
O céu é pleno
Menino...
Vestido de roupa nova
Por-de-sol que renova
O fim e o início
O berço e o princípio
A despedida do dia
Feita de luz e alegria
Que a noite deve beber
Para reinar breve e brilhante
E em poucos e parcos instantes
Se entregar ao amanhecer

DE JUAZEIRO À JUAZEIRO

5 de abril de 2014 às 22:59

(Adeus a Zé Wilker)

Na cidade criada por Juazeiros
De verde intenso e juás saborosos
De sombra farta ao sertão de janeiro
De histórias e caussos; alguns pavorosos
Nasce Zé Wilker para o Brasil e o mundo
Ator por rara e precisa convicção
Fez da vida um palco e da arte paixão
Foi força, forte, veio do Norte o cidadão
Na beleza singular do Rio de Janeiro
Despede-se da matéria rumo à vida nova
O espírito que inquietava o corpo
Agora paira livre e alça novos voos
O carcará do sertão cearense esta livre
A espiritualidade maior em festa
Recebendo com um beijo na testa
Com muito amor e reconhecimento
Um filho ilustre, um cidadão forte
Uma cria do Juazeiro do Norte.

PEDRO TU ME AMAS?

(Inspirada no 4º Congresso Espírita em J. Pessoa-PB)

14 de abril de 2014 às 13:50

O Mestre do amor em ação
Em espírito, luz, paixão e permissão
Surge aos discípulos em pescaria
E mostra os peixes com maestria
Mais uma vez o ensinamento em alegoria
Mais uma vez o Mestre mostra compaixão
Após repasto sereno à noite miúda em brisa
O mestre dirigindo-se a Pedro o analisa
-Pedro tu me amas?
Ao que Pedro responde sem titubear
-Tu o sabes. Conheces a força do meu amar.
O Mestre fitando Pedro pergunta duas vezes mais
A mesma questão relembra a Pedro seus ais
No íntimo Pedro recorda as negações
Os erros da estrada os inumeráveis senões
O Mestre dava ao discípulo oportunidade singular
De novamente, desta feita à sua frente, o negar
Pedro reafirma o amor sem limites ou barreiras
O Mestre sereno, que nunca o julgou
Diz em tom ameno com paz em intenso fulgor
-Pedro, apascenta minhas ovelhas
O discípulo com a força da afirmação
Passa a apóstolo e coloca o amor em ação
Com um mar nos olhos agradece ao Mestre o perdão
O não julgamento ensinado com o coração
Por um Espírito maior em luz
Que nos conduziu, conduzirá e conduz.

OS DISCÍPULOS NA ESTRADA DE EMAÚS

15 de abril de 2014 às 19:02

Na estrada de Emaús
Dois discípulos da Boa Nova
Caminhavam quase nus
De preocupações e provas
Falavam dos acontecimentos
Da passagem do Mestre maior
E seguiam cantando musicas em dó
Quando a eles se junta um caminhante
De olhar sereno e paz contagiante
Pede noticias sobre os acontecidos
Mantendo claro rosto, sorriso lívido
Os discípulos estranham no desconhecido
A falta de informação do recente acontecido
O Mestre dos Mestres crucificado havia sido
E como, matéria, havia sofrido o bom pastor
Que nos instantes finais se entregava em amor
Distribuindo perdão e oferecendo oração
O dia chegava ao crepúsculo em cores diversas
E os amigos da estrada continuavam em conversa
Quando param para cear e o caminhante toma o pão
Dá graças e o parte com serenidade e precisão
Aos discípulos é feita a luz e conseguem ver
O Mestre que os acompanhava com prazer
E que pela cegueira da lide do dia não conseguiam ver

Quantas vezes nos comportamos assim
Não reconhecendo as oportunidades de amar
O delicioso sabor de poder ajudar
A serenidade encontrada na palavra amiga
As oportunidades de servir com presteza
Ao irmão enegrecido em tristeza
As inúmeras chances de servir enquanto na lida
As belas experiências que nos dá a VIDA

IDADE NOVA

19 de abril de 2014 às 15:05

As flores enfeitam a vida
Emprestam beleza e guarida
Ao caminhante ao sol escaldante
No sertão, os mandacarus floridos
Parecem de vida nova vestidos
Anunciado s chuva que redime e acalma
A noite sua flor branca se abre à lua
E a vida ganha nova e bela forma... nua
A flor de quando em vez se faz mulher
E desabrochar com valor, força e luz
Mostrando caminhos que ao amor conduz
Eu tenho o caro e raro prazer de conhecer
Uma flor que se fez, faz, mulher; bem-me-quer
Que perfuma a vida, os encontros e desencontros
Que me deixa tonto de tanto brilhar
E que, hoje, de idade nova está
Minha companheira querida, flor em minha vida
É luz que me aponta caminhos
Com desvelos, esmeros e tantos carinhos
Que me envolvem no inebriante amar
Flor maior de frutos serenos e morenos
Que me acompanham no estradar
Na vida pequena e morena a serenar
A minha flor de idade nova
O meu amor à toda prova
Simplesmente e tão somente por amar.

NOITES SILENTES / SORRISOS ENTRE OS DENTES

24 de abril de 2014 às 19:43

Era de um azul claro, penso e paro (no tempo)
Um nome esquisito que recordo e guardo
Macaquito! Nome de roupa e tal e coisa
Num tempo que quadro era lousa
Se se perdeu na memória
Faz parte da minha história
E, creia-me, não foi por mal
Sei que era pequeno e quase em relevo
Escondia parte do teu corpo moreno
Nas noites quentes sem sereno
Plenas, algumas vezes, de luar
E de tantos segredos trocados
Como os meus olhos dantes focados
Tentando encontrar o teu olhar
Que se escondia colado à parede
Rente empertigado no batente
Na porta da casa da donzela
Ah! Era ela, tão bela e quase nua
Na roupa miúda que parecia a rua
Quando de repente era eu chamado
Por João, que gritava afobado
Que era hora de ir pra casa
Levando, algumas vezes, meu premio sob a asa
Nas despedidas para o outro dia noturno
No mesmo batente, responderia: presente!
Cheguei pra procurar o que aqui ou ali
Não sei...seguramente não deixei
Lembranças da vida em criança
No embalo do tempo amigo que dança
E dança e dança nas lembranças comigo
Nas sombras, sobras e dobras dos vestidos
Normalistas passando e eu fazendo sentido
Meio triste e alegre; achado e perdido

ROMPANTES

24 de abril de 2014 às 19:48

Os rompantes, os segredos e todos os medos
Guardados dobrados escondidos, sumidos
Nas dobras nas sobras das tuas saias
Nas janelas indiscretas a nos espiar nus
Nos ventos que sopram agrestes do norte e sul
Vem conhecer a magia da perfeição
Dessa lição bem vivida que é a vida
Vem com vagar e pressa; sem essa...só vem
Mas, não vem só; traz teu sorriso franco e farto
E um beijo se sobrou algum do ontem
E mais aqueles guardados para os tempos novos
Traz a vida precisa num sorriso sempre novo
Teu gosto inenarrável e inesgotável de povo
Vem com a maestria do teu veloz caminhar
Cortando o ar com um balançado esmerado
Vem correndo pro meu lado que te espero
Espero, espero e quero sempre presente
Embrulhada, embaralhada, abusada
Vem de qualquer jeito danada
Chega e se mostra nua que nem a lua
Encanta esse poeta das noites claras
Das manhas repletas de araras
Do canto meloso de um sabiá matinal
Chega trazendo o sol mais brilhante
Vem pra perto minha flor e diamante
Vamos juntos inocentes
Brincar e brindar o ser gente
Contentes...

COLHEITA DA PAZ

27 de abril de 2014 às 13:18

A paz reside em cada ser
Sendo despertada pelo amor
Chama que vem do interior
Nos mostrando a beleza do querer
Não o querer sempre mais
Na ilusão da carne passageira
Mas o querer que nos mostra
As razões da vida verdadeira
O despertar para o irmão
Que ao nosso lado caminha
O estender da caridosa mão
Que ampara, conforta e ilumina
O semear do amor em todos canteiros
Que a vida nos oferta na passagem
Nos favorecerá fartura demais
Aquele que preenche o coração
Através do amor colocado em ação
A colheita da paz!

SEM VOCÊ

28 de abril de 2014 às 12:20

Sem você o silencio seria tal
Que o vento se soprasse seria mal
A gota d'água caindo doeria
A lágrima escorrendo gritaria
E o sal que molhasse o sorriso
Mostraria quanto de ti preciso
Na precisão do nosso amar

Sem você a manhã seria parca de luz
Mesmo com o sol luzente que conduz
A Terra aos claros e escuros dos dias
Mesmo com pássaros canoros em alegria
O sabor da vida que arde não existiria
O planeta azul de norte a sul
Não mais me atrairia e eu flutuaria

Sem você uma flor perderia a leveza
Deixaria eu de ver a beleza do orvalho
Esse diamante raro na pétala macia
Sem você ai dos meus dias na prisão
Na doce e amarga ilusão da vida
Perdido sem minha flor querida
Sem a paz sempre oferecida

Sem você eu não teria por que
Os caminhos seriam tão sóz
As notas seriam todas plenas de dóz
Sinos a esmos sem direção ou lugar
A brisa que acalma, acalenta e alisa
Não seria percebida no seu passear

Sem você faltaria a essência do amor
Nas inumeráveis nuances do amar
Na conjugação a dois de ações e planos
Nos carinhos trocados perenes sem enganar
Eu existiria sem a noção do existir
Sem você para somar, multiplicar e dividir
E não agradecer as possibilidades do sorrir

PORTAIS DA ALMA

30 de abril de 2014 às 11:16

Os olhos são portais da alma
Fontes de luz e de calma
Quando o amor se faz constante
Rio suave e meandrante na planície
Que é a vida do ser em prova ou expiação
Como portas da alma condessam a luz
Ou ficam presos, fixos na doce ilusão
Dos apegos momentâneos da paixão
O olhar conduz o navegante por caminhos
Mostra paradas e lugares que são ninhos
Aconchego na estrada da lida de cada dia
O jugo de cada ser neles resplandece
A alma à sua chama se enaltece com a luz
Ou paira no escuro que a visão turva conduz
Quando nos acharmos perdidos na jornada
Lembremos de olhos que nos acompanham na estrada
E que, muitas vezes, não conseguimos perceber
Por estarmos com os portais da alma fechados
Outras tantas, simplesmente, por querer
Por nos encontrarmos como Atlas, carregando a Terra
Por estarmos pedidos em poço que cavamos e nos encerra
Quantas e quantas vezes deixamos de ler a ternura
O amor que se derrama em luz e cores imensuráveis
Do olhar de amor do nosso irmão Maior
Que nos acompanha em campanha
Para que ao seu lado, mesmo nos caminhos de Emaús
Nunca nos sintamos sós, perdidos ou nus.
Para imaginar esse olhar divinamente presente
Só precisamos cerrar os olhos docemente
E imaginarmos o Mestre consolador
Traduzindo todo amor nos raios de sol do seu olhar
Conduzindo o orbe terrestre à conjugação do AMAR

AMOR EM AÇÃO

4 de maio de 2014 às 12:38

Na flor aberta em entrega à luz matinal
Guardando gota de orvalho na pétala nua
Na brisa que sopra cariciosa sobre a Rosa
Mãe das flores, aromas e amores.....Mulher
No sorriso azul da lua clara que flutua
No mar que se agita mostrando força
No voo assaz veloz e assimétrico da mosca
Nas cores da auroras constantes e distantes
Como se o céu bebesse todas as cores
E embriagado nos brindasse o olhar
No beija-flor parado em tão veloz movimento
Bebendo, silente, um gole de néctar em cada flor
Em todos os caminhos e variantes do AMOR
Em todos os desencontros e descaminhos da DOR
A harmonia impera, serena e bela, a nos mostrar
Que a VIDA é mais que simplesmente caminhar
É estrada na qual carecemos encher de LUZ o coração
Colocando em nossa vida o AMOR EM AÇÃO
Demonstrado pelo criador em todas as obras da criação

O SOL E A SEMENTE

7 de maio de 2014 às 07:51

O astro maior aquece a Terra
Em seu calor, luz e força encerra
As razões para a vida no planeta
Que gira em sua volta... carrapeta
E também em torno de si constantemente
Mas, do solo úmido a pequena semente
Bebendo um gole de gole de luz e de água
Mostra seu destino, sem desatino ou mágoa
Morrendo trigo para nascer pão
Alimentando a vida, saciando a fome
Muitas vezes conhecida
De outras feitas sem ter um nome
São duas forças que nos mostram diferenças
Em porte, força, grandeza e precisão
Mas que carregam na sua essência
O poder de servir a todos os irmãos
Um majestoso e gigantesco brilha
A outra pequena forma de vida trilha
O seu caminho sem esquecer de se dar
Mostrando que independe da situação
Da grandeza, da força, do poder, da posição
A nossa passagem na pequena nave Terra
Pode fazer diferença, independente de crenças
Se decidirmos servir ao nosso irmão
Colocando o nosso orgulho de lado
E andando de braços dados
Com o AMOR EM AÇÃO

ROSA MÍSTICA DE NAZARÉ

8 de maio de 2014 às 18:53

A Mãe acolheu o Mestre maior
Na sua chegada ao orbe que governa
Deu ao filho AMOR, luz, paz; um lugar na Terra
Dirigiu seus primeiros passos de criança
Ensinou e aprendeu com a nova dança
Que a vida mostrava plena de alegria
Mais do que MÃE foi MULHER...foi MARIA
Acompanhou o Filho em momentos de festa
Mas, também, em momentos de dor
Sem renunciar ao caminho, sem esquecer o AMOR
Nas bodas de Caná, alertou o Filho para a missão
A água em vinho convertida foi a consubstanciação
O Mestre estava dando início à sua missão
Servir e ser fonte de AMOR e LUZ em Paixão
Maria presente no início, acolhida da chegada
Foi, também, uma das últimas miradas
Quando o corpo do Filho na cruz se despedia
O mestre entrega a Mãe a João, irmão de caminhada
E parte para início de uma nova jornada
A MÃE recebe o novo filho e a missão de consolar
Todos aqueles que a procuravam com tristeza no olhar
Na morada simples de Éfeso a MÃE de todos, Mãe em fé
A ROSA MÍSTICA DE NAZARÉ
Que foi resgatada com amor e precisão
Pelo Filho que acolhera e a quem emprestara o coração

A todas as Mães!
A Chiquinha; minha MÃE querida
A todas as minhas amigas
Em especial as da apometria
Luzes que aquecem meus dias

A Rosa, flor do meu caminho
As minhas IRMÃS de caminhada
A Débora por favorecer o reencontro
Com a nossa linda Ana Rosa
Uma florzinha toda prosa
A todas as mulheres que como Maria de Magdala
Abraçam a missão de serem Mães
Dos filhos que a vida emprestou e empresta
Luzes do Cristo com o sol à testa

TURBILHÃO

16 de maio de 2014 às 19:40

O ser humano navega em uma onda?
Uma vaga que segue sem consciência?
Ou será que a massa realmente pensa?
E age de forma errada com convicção?
O que esta acontecendo com o cidadão?
Porque uns roubam eu não vou ser ladrão!
Se uma turba assalta lojas. Eu posso dizer NÃO!
Claro e sonoro com razão e muita convicção
Sou cidadão! Não sou marginal!
Atuo de acordo com valores!
Não sou água em turbilhão
Penso! Existo! Sou cidadão!
Na nossa cidade sem polícia
Uma milícia de ladrões foi formada
De forma rápida mas, não organizada
Que sociedade é esta?
Onde a oportunidade faz o ladrão
Onde a anormalidade vira normal
Que exemplos estamos deixando
Quando por oportunidade roubamos?
Quando por oportunidade matamos?
O cidadão carece ser resgatado
Desse mar de sujidade que invadiu o Recife
Todos os crimes devem ser investigados
Em nome da ordem, da paz, da harmonia
O cidadão de bem não pode viver a agonia
De uma cidade sem administração
De uma pequena massa que perdeu a razão
Faz-se necessário um grito: um pedido de ação
A volta do estado de paz! O sentido do nosso destino.
A força que carregamos como bandeira em baste
Precisamos que essa situação tenha uma basta
Para afirmarmos com força: Sou Nordeste.
Cidadão de bem! Construtor do meu destino
Onde a ordem seja bandeira em haste
E nunca mais se reproduza esse mal
Salve Pernambuco! Imortal, imortal!

DOAR EM AÇÃO

21 de maio de 2014 às 10:35

Doar ação; amor presentemente
Na imensidão de um parco segundo
Se entregar a um sorriso de luz
Beber a paz na fonte que ao Mestre conduz
Ser presente no adoçar uma vida
Caminho para quem estava perdida
Solução para apagar soluços e solidão
A ação concreta; colocar o amor em ação
No riso preciso que brota em flor
Da esperança criança renovada em amor
A paz do aconchego, peito amigo
Certeza de destino menino cumprido
No ato realizado companheirismo e precisão
A chance do amor se espriar no coração
Dia mágico de luz, vento e neblina fina
Luz que invade os recônditos da retina
Ser caminho e caminhar com clareza
Fazendo do ato de amor paz e beleza
Transformado lágrimas em sorrisos
Sendo menos para ser mais, melhor...preciso
Adoçar a vida em AÇÃO
O verbo AMAR; conjugando ADOÇÃO

GEOLOGANDO - DIA DO GEÓLOGO

30 de maio de 2014 às 16:32

Andando pelo campo rico em pedras
Que orgulhosamente chamamos rochas
Descemos ladeiras, abrimos cancelas
Catamos e colecionamos amostras
Como se todas fossem preciosas
Numeramos e guardamos para o detalhe
Aquele do microscópio óptico; nunca centrado
E ficamos perplexos...maravilhados
Com o verdor de epidotos e sua birrefringência
O aspecto pipinado e único das biotitas
E de quando em vez uma inclusão
Para forçar o pensamento e a busca da solução
Quem veio primeiro a biotita ou o zircão
No começo a cabeça gira com a platina
Aos pouco o conhecimento nos ilumina
E a petrografia começa a ficar bonita
Parece até algumas das nossas meninas...
E chega a estrutural com suas falhas
Com dobras simétricas e outras mais
Com lineações que se escondem por demais
Em planos que muitas vezes não percebemos
As relações C-S mostrando a cinemática
Destral ou sinistral? Que coisa chata!
Mas, o metamorfismo pode complicar
Quando fica regional e não quer parar
Segue aumentando em P e T, mudando composições
Minerais marcando as facies; tão difíceis
E o aprendizado segue em fusão
Chega a Petrologia ígnea: Ah! Que confusão
É isso mesmo! Magma em plena geração
Granitos subindo que nem balão
Parece até noite de São João
Texturas, estruturas, foliação
E o Geólogo apaixonado; desiste não
As rochas sedimentares e suas feições
Os slides da professora: quantas emoções
E ao campo voltamos no final
Para elaborar um TCC sem igual
Falando da Terra no seu contexto maior
Geologando em terna e plena clave de sol
E falando em sol a pino...
Termino Geólogo, Homem, Menino
Aprendiz da vida. Ainda, senhor do meu destino!

LIBERDADE

3 de junho de 2014 às 19:07

Uma palavra associada às escolhas
Que as vidas nos favorecem fazer
Muitas ideias que voam como folhas
Algumas delas em pleno arvorecer
A LIBERDADE palavra de decisão
Foi pedida ao arcanjo como permissão
E se mostrou plena de desilusão
Acompanhada estava de muitas provas
Que vinham das escolhas feitas em desatino
E o homem, em espírito, menino
Se perde quando é livre para escolher destinos
Comente inumeráveis desatinos
Começando por escravizar seus irmãos
Por uma mera diferença de cor
Quando somos iguais perante o amor
Mas a escravidão pode ser criada
Pelo próprio homem em sua estrada
Quando escolhe prisões de vícios por liberdade
Porque pode escolher. Por ser senhor da vida
A liberdade não pode ser desmedida
Considerando a prestação de contas
Que faremos com nossas consciências
Quando despirmos as paixões mais tontas
Quando entendermos a grandeza das vidas
Sem a vestimenta grosseira da carne
O espírito analisa a vida de forma diferente
Vendo claramente que foi levado pela corrente
Dos desejos da matéria, que ao lado jaz fria
Aprende que LIBERDADE é dádiva divina
Que devemos administrar com maestria
Fazendo sempre aos outros com paz e harmonia
O que gostaríamos que nos fosse feito um dia
Plantando amor em cada coração na estrada
Em que se transforma, na carne, a jornada
Sendo livre em ação mas, consciente
Que vamos prestar contas com a nossa mente
A energia que supera o corpo físico mortal
Espírito que paira no além como imortal
Chama eterna abençoada por Deus
Que recebeu a LIBERDADE para ser feliz com os seus!

AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO

6 de junho de 2014 às 13:25

Jovem, era forte e belo
De olhar manso e singelo
Conquistava as damas do lugar
Possuía leveza no rápido andar
Um dia a paralisia a seu corpo chegou
Mas, com fé, ele não desmoronou
Continuou auxiliando a seu irmão
Nos labores da pequena casa de então
Sabedor que andava pela região
Um Mestre que possuía o dom de curar
Desejou ardentemente o Rabi encontrar
O irmão prestimoso e atento
Mesmo não acreditando na solução
Montou uma maca com perfeição
E em busca do Mestre os dois seguiram
Não foi tarefa difícil o encontrar
Bastava seguir a multidão àquele lugar
Um grupo grande de pessoas aguardava
Próximo ao jovem um irmão mais aflito
Além de cego, também, paralítico
O jovem entendeu o seu sofrimento
Quando chegou um homem alto e belo
De olhar forte, doce e amoroso ao mesmo tempo
O jovem agradeceu a visão; doce alento
Lamentando pela falta dela no outro irmão
A visão do Rabi cuja voz se ouvia
Como se estivesse dentro de cada cabeça
Trouxe ao jovem muita paz e alegria
-Deseja ao próximo o que queres para ti
O Mestre falava com simplicidade e maestria
Finda a pregação muitos doentes queriam ficar sãos
E cercaram o Mestre em grande multidão
Quando a vez do jovem chegou, um discípulo anunciou
-O Rabi esta esgotado; este será o último a ser curado
O jovem não falou. Pensou no amigo em pior situação
Paralítico e cego. Ele não conseguira ver o Rabi
Aquele luz maravilhosa e bela que estava ali
Quando o Mestre colocou a mão em sua cabeça
Leu a sua mente e se dirigiu ao amigo ao lado
Disse: Levanta-te e anda, estás curado!
O paralítico e cego, anda e vê; agradece emocionado
O jovem volta para casa, acreditando não ter sido curado
Mas, quando se preparava para da maca sair
Volta a sentir a força das pernas, maravilhado
Entende a máxima do Mestre do AMOR
-Desejar ao próximo o que queres para ti
O seu semblante se ilumina em claro sorrir

ENAMORADOS

12 de junho de 2014 às 09:54

Canção carregada em brisa
Que brinca, brinda e suave desliza
Soprando amores ao longo do tempo
Contando histórias de tantos ventos
De inumeráveis e inenarráveis sabores
A vida escorrendo...riacho fecundo
Corações enlaçados embalando o mundo
Fazendo e trazendo amor profundo
Nascido em priscas eras... distantes
Quando dois espíritos retirantes
Se encontraram e descobriram a luz
Que reside plena e clara no sentimento maior
Amor que brotou e se fez forte
Vibrando em crescente clave de sol
Dando sequencia as vidas; sendo sempre norte
Estes serenos, ternos e eternos amantes
Conjugam o crescimento com servir
Aprendendo nas curvas da estrada do existir
As regras básicas do viver em paz
Construindo, com o amor, sempre mais
De mãos dadas em comunhão constante
Atravessando os desafios da lida errante
Com um horizonte maior em amor e vida
Enamorados, celebramos mais um ano
Em dia claro consagrado ao amar
Com o sol a nos brindar com seu calor
Apreendemos e aprendemos da vida o sabor
Que brota no beijo, comunhão e magia
Irradiada em sorrisos de alegria
Por juntos celebrarmos a harmonia
Silente, festiva e doce poesia

TUM TUM....TU

12 de junho de 2014 às 10:05

Sou tão feliz
Meu peito diz
Que sou assim
Pobre de mim
Sempre peço bis
Pois, o que quiz
Foi te encontrar
E assim
Somar de vez
Me entregar
Ser teu freguês
E te adorar
Poder te amar
Enfim
Te quero
Espero em mim
Sempre começo
Nunca fim
Como uma cor
Como uma flor
Flora agora
Rosa e rosa cora
Bela na janela
Beleza de gazela
Vou seguir
Sempre sentir
Não só por ir
Mas, caminhar aqui
E caminhando em ti
Sentir o calor
Da flor e do amor
Pernambuco em fogo
Nesse eterno jogo

Frevo, frevor
Pleno de luz e calor
Maracatu
A vida em batida
Nunca despedida
O coração te chama
Baterista louco clama
Tum...tum...tu

AGRADECIMENTOS

16 de junho de 2014 às 09:11

Mais um ano
O descerrar do pano
Recomeço com alegria
Na contagem do tempo
Relógio e arquiteto lento
Da vida e da caminhada
Os sabores da família
As flores nas minhas trilhas
Caminhos abertos ao encontrar
A estrada sempre nova
Constantemente aberta ao amar
A cidade que renova o sabor do mar
A luz dos amigos agradeço
Mensagens e gestos sem preço
Diamantes raros no caminho de paz
Espero ser sempre menos
Contribuindo, assim, um pouco mais
Agradeço a paz reinante
Na vida de caminhante
Em busca de ser melhor
Os sabores, as paixões, os amores
As duas maravilhosas flores
E a certeza de nunca estar só

BENEFICÊNCIA

18 de junho de 2014 às 08:51

O amor se entrega como luz
O caminho a percorrer a Ele conduz
A acolhida ao irmão menor é balsamo sagrado
Um coração agradecido, um corpo saciado
A vida se vestindo de paz e compreensão
A lágrima transformada em plena oração
A mão como elo de ligação e doação
Estendida sem medida ao menor irmão
Atos de amor e dedicação no caminho
São reflexos de crescimento da alma
São raios tênues de sol a banhar de calma
Espíritos atormentados e sem destino
Homens, mulheres, meninos...
Presos nas teias do destino
O sofrimento remediado com amor
É a forma mais forte de calor humano
Nos faz entender a trajetória da vida
Conhecer nossos limites, nossas medidas
E ter a consciência de que podemos auxiliar
De forma simples, correta e efetiva
Aos irmãos menos favorecidos que sofrem
As amarguras do desespero em suas formas
Fome, dor, ódio, vingança...sofrimentos
Que são aliviados em poucos momentos
Quando essas criaturas se sentem filhos de Deus
Quando tratamos um desgarrado como filho
Quando, por amor, lhe devolvemos ao olhar
O calor, o sabor, a esperança e o brilho

ENERGIA

18 de junho de 2014 às 09:17

A energia não é boa nem má
É, simplesmente, energia
Os utilizadores a manipulam
Ao seu prazer ou desprazer
Fazendo-a mudar de força e cor
Fazendo um sentimento bonito
Forte e intenso como o amor
Ser transformado em dor
Isso é chamado transmutação
É como se fosse mudança externa
De algo que em essência é igual
Se temos consciência da igualdade
Poderemos tratar a energia como energia
E com ela elaborarmos com força e mágica
Paz, serenidade, luz, muita alegria e calma
Vamos aprender com um simples pensamento
Transformar tempestades e serenos ventos
Em brisa que o cabelo tange e alisa
Em chuva fina que alimenta e acalma
Em luz e paz para a nossa alma
Vigiando os pensamentos em todos os momentos
Vamos aprender a modificar os sentimentos
E, aos poucos, adquiriremos a condição
De seres humanos que não se ofendem
Vamos plantar o amor no jardim do coração
E transformar esse amor em plena e forte ação
Vamos ser amáveis, transformadores de energia
Se amarmos teremos o dom sublime da magia
E conseguiremos beber o sal da lágrima
Com um sorriso de paz. Conseguiremos ser mais
Sendo menos no servir com a compreensão
De que estamos na TERRA em missão

MANSUETUDE

20 de junho de 2014 às 09:53

Que a paz seja conquistada
A cada dia da diária labuta
Que a vida não seja uma luta
Onde vença sempre o mais forte
Que o Amor seja sempre o norte
Na alma e no coração de todo cristão
Que a luz maior e plena que nos ilumina
Como espetáculos de beleza sem par
Nos auxilie sempre no caminho do amar
Ser pacífico é ser leal com os companheiros
É entregar-se por inteiro a semente da paz
Ser moderado é ter sempre ao lado a razão
Pensar primeiro nos outros, agir com o coração
A mansuetude é conquista maior em vida
Que carece ser trabalhada com força aguerrida
A afabilidade deve ser construída serenamente
Imagine-se pétala de flor com o orvalho lavando
Levando todas as mágoas em suas gotas de luz
Apagando os desencontros, trazendo perto Jesus
A paciência é trabalho de várias existências
Alicerçada na compreensão e aceitação do outro
Não carecemos para isso de penitências
Precisamos apreender e aprender o amor
Aquele que não exige retorno como pagamento
O amor na sua essência maior, como nos mostra o sol
Que banha a Terra todos os dias, se despendido com magia
Em luzes e cores nunca retratadas com precisão
Sem esperar ou desejar aplausos e aprovação

DESAPEGO

21 de junho de 2014 às 08:23

O trabalho legítimo enobrece
A riqueza advinda dele cresce
O homem que a possui padece
Se acredita somente nos bens
E os cuida e guarda sem servir a ninguém
A riqueza está em compartilhar
Em fazer a caridade em qualquer lugar
Nas suas formas mais diversas
Todas elas ligadas à doação
De tempo, de recursos, de perdão
De amor ao menor irmão
Mão que ampara aquele que caiu
Ombro amigo que serve e serviu
A riqueza é empréstimo divino
Não deve fazer do homem avaro menino
Agarrado ao seu brinquedo favorito
Esquecendo ao lado lancinantes gritos
Olvidando que já foi pobre e aflito
O desapego é tarefa de força e luz
Seu trabalho constante ao Mestre conduz
O trabalho no bem sem ostentação
Uma mão não saiba da outra mão
O auxílio deve ser feito com atenção
Muitas vezes estivemos em igual situação
A caminhada deve ser de mãos dadas
Na estrada da evolução, do amor em ação
Não precisa ter primeiros lugares
A seara do Cristo não carece de campeão
Carece de união, darmos as mãos, sermos irmãos

TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

26 de junho de 2014 às 07:50

O chamado à última hora
Ao trabalhador que se faz disponível
É oferta de sentido à caminhada
É o descortinar de uma nova estrada
Certeza da tarefa a realizar no amor
A última hora não é o fim da vida
Não é a despedida da matéria
Não é a ociosidade premiada
É convite ao trabalho para o outro
A serviço do irmão, sem distinção
De credo, cor, forma externa, ação ou opção
É início da caminha maior para a paz interior
Sabor que brota renovado a cada instante
É vontade que surge delirante em ser útil
É olvidar o tempo perdido e fútil
O chamado da última hora é da consciência
Da alma que para, analise...pensa
“É chegada a hora de mudar de rumo
Faz-se mister dar à vida um novo rumo”
A hora de servir agradecendo a vida
Chegada como o sol matinal firme em luz
Mostrando a estrada aberta que conduz
Ao maior serviço do ser humano
Auxiliar um irmão perdido em prantos e dor
A conhecer a beleza inolvidável do amor
A última hora, não demora, começa já
Para todo o trabalhador pronto a trabalhar
Para todo ser humano com tempo para ajudar
Um caminhante que segue com mais vagar
Aquele que esqueceu que caminhar é preciso
Como preciso e constante é o reformar
Cortar hábitos doentios pela raiz
E seguir com força e fé o caminho da vida
Presente maravilhoso dado a cada aprendiz
Para ser usado com maestria e simplicidade
A serviço da força maior chamada Caridade

FAZER O BEM

28 de junho de 2014 às 11:35

Fazer o bem sem ostentação
Canção divina do aprender
A ação constante em conhecer
O irmão que carece de atenção
Uma palavra, um ombro amigo, o perdão
São GRATUIDADES da vida que segue plena
As pequenas coisas, ações amenas
O simplesmente saber ouvir e calar
É uma estrada nova para saber amar
O bem pelo bem em si, claro e puro
Gota de orvalho em pétala macia
Faz da vida um hino de harmonia
Promove razão e luz à nossa passagem
Permite bebermos da brisa a doce aragem
Tomar goles de sol na manhã nova do dia
Força para seguir o caminho de Maria
Que escolheu ser mãe de tantos filhos
Emprestando a cada um amor e brilho
Na luz constante de ser Mãe e Mulher
Como Sofia limpou o planeta em comitiva
Mostrando que a vida é constante e ativa
Carregava um olhar de compreensão e perdão
Fez, constantemente, o bem sem ostentação
Como a flor que se entrega em perfume e cor
E se deixa beijar pelo orvalho incolor
Emprestando-lhe brilho, beleza e cor
A doação por vontade e decisão
Não carece de ser conhecida, divulgada
Pode e deve ficar guardada no coração
De quem a recebeu e sentiu-se amado
E aquele que doar, pelo seu lado
Saiba aproveitar as gotas de luz
Que banham a todos que o amor conduz
Pelas estradas tortuosas do ajudar
Sem esperar agradecimentos ou louvores
Sem ficar marcando o irmão com favores
Mas, se entregando em cada ação
Como se fosse a primeira vez que estende a mão
E que a mão direita não tenha conhecimento
Do que a esquerda fez por seu merecimento
A paz que acompanha este ato de amor maior
Traz a certeza de que nunca estamos sós.

BÁLSAMO

30 de junho de 2014 às 09:30

Um irmão em dor lancinante e sofrimento
Provavelmente cumpre dura prova em matéria
Todavia, não há como determinar com discernimento
A duração da dor ou de qualquer de seus tormentos
E sabe-se que nenhum deles supera o sincero amor
A dor, às vezes, serve como forma de expiação
Mas, não precisa ser exacerbada sem dimensão
Não sabemos o quanto ou como devemos
O nosso débito de vidas passadas, pode ser chagas
Com as quais devemos conviver e trabalhar
Todavia, poderemos usar bálsamos para amenizar
O bálsamo do serviço ao próximo, também, em dor
A canção matinal do sol em forma de amor
A mão amiga que acaricia, pacífica e afaga
O carinho derramando luz, que não tem paga
Podemos ser bálsamos, mesmo em dor
Dar ao nosso sofrimento uma porção de amor
Fazer da vida uma caminhada em direção a luz
Seremos menos, para sermos mais ao lado de Jesus
Não temos condição de precisar a nossa dor
O tempo pertence a Deus, energia máxima do universo
Força que mantém a vida em suas formas distintas
Luz que pinta as auroras com novas e distintas tintas
Verbo que se fez carne; carne que se fez canção e verso
Essa energia maior que controla toda a vida estelar
Precisamos permitir que ela faça em nos brilhar
A certeza da esperança na caminhada a trilhar
A convicção de que sempre devemos nos ajudar
Fazendo da lei maior da caridade nossa meta
Levando na vida uma conduta de paz e reta
Desejando ao outro o que gostaríamos de receber
Aprendendo com o amor a doar sem perecer
A enfrentar a dor, com valor, sem adoecer

SOBRE VERDADE, CRISTAIS E ALGUNS AIS

1 de julho de 2014 às 19:45

Sobre a verdade não há dizeres
Não há que fazeres a justificar
A água cristalina jorra menina
Porque é da sua natureza e beleza jorrar
Descer ladeiras, abrir porteiras, brilhar
O orvalho pequeno é luz plena e rara
Quando aninhado em pétala de flor
O amor é sentimento caro, quase raro
Quando sabe ser simplesmente amor
Se a gota de orvalho por desatino ou imprecisão
Cai no pó da estrada, torna-se lama
Se o amor deixa de ser comunhão, é só chama
Que a brisa mais leve apaga
Se a vida não transcorre em paz
A verdade não persiste e a dor existe
A verdade calou o Mestre por decisão
Não estavam e não estamos prontos
Para a sua imensurável dimensão
Um olhar de luz e paz derramando amor
Mãos amigas que, sempre, semeado luz
Amenizam, abrandam, dão fim à dor
A verdade é cristalina turmalina
No azul claro do céu agreste do nordeste
É flor em entrega se abrido ao sol matinal
É força maior quando o riso vence o pranto
O sal que molha o sorriso por encanto
Mostrando que a vida menina se agita
Na perfeição de um cristal hexagonal
De duração efêmera...vida leve e breve
Que cai do céu em forma de floco de neve

TÍTULOS DE NOBREZA

2 de julho de 2014 às 09:39

Enquanto espíritos somos da mesma essência
Uma centelha divina imortal feita para brilhar
O verbo feito carne foi construído para amar
Na caminhada na matéria que recebeu o sopro
Somos feitos da essência do planeta e seus átomos
Que foram e são extraídos do fluido universal
Viemos e estamos em matéria para servir ao bem
Não estamos de férias no planeta azul que flutua
Não somos meros adoradores e filhos da lua
Somos mais, sendo menos, somos a obrigação
A lei constante, bela e forte da renovação
O aprendizado incessante na humildade
A força que move o mundo em paz: caridade
Títulos adquiridos em matéria são passageiros
Como o somos da nau de cada existência
Saberes são permanentes quando chamas ardentes
São direcionados ao bem maior da humanidade
Todavia, quando a matéria perece e se esvai
Tornando a fazer parte do planeta, nau e carrapeta
O que levamos, enquanto luz, força e energia
É a magia do serviço prestado em ação de alegria
Da mão que auxiliou sem estabelecer medidas
O que levamos é maior que o brilho do diamante
Possui muito mais do que este, o dom da preciosidade
O que levamos são as lembranças ternas da Caridade

CAMINHOS DA CARIDADE

6 de julho de 2014 às 11:05

A caridade não é simplesmente doar
Principalmente quando doamos o que sobra
A doação do excesso é louvável começo
Da mesma forma que apegos são tropeços
Devemos e podemos começar a nossa obra
Nos caminhos abertos ao amor e ao amar
Aprendendo e apreendendo as maravilhas do doar
O tempo, a quem precisa, tão somente, desabafar
O braço amigo e forte, a quem perdeu o norte
A mão que levanta ao irmão caiu novamente
Um banho de amor no olhar, a quem está descrente
Ser esperança que germina nova, forte e sadia
Mostrar o norte a quem esqueceu a alegria
Ensinar que todos somos filhos da energia suprema
Que nos direciona, sempre, para a felicidade plena
A caridade é luz em estrada escura e sombria
É força intensa que brilha nas manhãs de cada dia
É o amor em ação, em trabalho constante...magia
A vida brotando em esperanças renovadas e sadias
A esperança de luz do sol em um novo dia
O reinício da caminhada ao lado da paz
A decisão de ser menos, para servir mais
A caridade é chama que brilha com a entrega
As cores de auroras sem par nunca pintadas
A poesia da flor nunca descrita por poetas
As curvas inumeráveis das nossas estradas
Que permitem o reencontro e a oferta do amor
Mãos dadas na caminhada em passos distintos
O tempo artesão de todos os cânticos e hinos
A caridade é caminho sempre aberto a luz
Estrada divina que ao Mestre maior conduz
É amor derramando sem esperar retribuição
Essa força imensa é puro amor em ação

NOSSO JOGO/NOSSO JUGO

9 de julho de 2014 às 08:19

Um país que sofre um sonho perdido
Que estava agarrado em jogo em gramado
Um povo que parou e ficou calado
E logo a seguir o humor brotou em fatura
Esse é o Brasil pátria da construção
Terra de Vera Cruz que carece de muita ação
De todos os filhos que herdaram a terra santa
E que a uma voz um belo hino canta
Exaltando as belezas e a luz que banha o nosso país
Mostrando que somos mais que gramados verdes
Trazendo ao peito o amor filial pela nação
Esse pedaço de Terra, Água e muita Luz
As oportunidades de servir que o amor traduz
Para irmão em caminho neste querido torrão
Somos uma pátria de trabalhadores do bem
Berço de muitos espíritos aguerridos no servir
No sentimento maior da existência conduzir
Em busca do bem da coletividade
Que nasce na Família, núcleo central da sociedade
Seres que buscam contribuir com suas cidades
Através da educação de filhos, no respeito
Um país de muitos eleitos para uma missão maior
Oportunidade que não pode e não deve ser perdida
Como se perde um jogo de futebol

MUITA PAZ E LUZ!**QUE AS FAMÍLIAS SE MANTENHAM UNIDAS****QUE A VONTADE DE CRESCER JUNTOS SEJA CONSTANTE****QUE A FÉ NO FUTURO SEJA RADIANTE****BRILHO RARO E CARO DE DIAMANTE**

LUZ EM AÇÃO

12 de julho de 2014 às 09:35

O caminhante na estrada da vida
Recolhe o que plantou na estrada nua
E a vida que era dura e quase crua
Ressurge na imensidão da eternidade
Quando o espírito livre das amarras
Busca o infinito dos céus em paz e harmonia
Quando a sementeira foi de alegria
A colheita mescla o sal da lágrima e o sorriso
Quando em carne se fez o que era preciso
O preciso irmão recebe a paz de novas tarefas
Novas terras para semear amor com o coração
Repleto de esperanças, fé, luz e razão
A estrada segue em constante ascensão
Quando o trabalhador da vida encontrada o perdão
Quando a mão estendida acolhe o perdido irmão!
A luz surge nova todas as manhãs, com presteza
Dando exemplo das inúmeras certezas
Da estrada da vida, do caminho da reconstrução
Das oportunidades inúmeras que recebemos
E das lições, em vida...muitas vezes, não percebemos
O amor é ferramenta de lapidação
O amor é a vida quando o verbo é ação
Quando o caminhante encontra a razão
E com fé trilha sua estrada com valor
Aprende e apreende nas nuances do amor
Servir para crescer sendo menor
Trabalhar no bem para prosseguir melhor
Trilhar as oportunidades de evolução
Sem esquecer que amor é luz em ação

AMIZADE

20 de julho de 2014 às 13:58

A amizade é ato de construção
Alicerçado no amor, caridade e perdão
Neblina serena que acalanta e acalma a alma
É luz divina que nos orienta e acalma
Um porto seguro onde ancorar com precisão
Um ombro amigo, um doce abrigo, permissão
Nasce como fruto de um ser benigno
A quem aprendemos a chamar de amigo
Que traz no olhar a mágica da solução
E no abraço fraterno força e determinação
Amigos são escolhas ao longo da caminhada
Flores perfumadas que enfeitam a nossa jornada
Espargindo paz, serenidade, fortaleza e bonomia
Amigos são irmãos que se encontram em paz
E juntos caminham servindo e crescendo mais
Distribuindo amor, transformando lágrimas em alegria

CONDUTA MORAL

31 de julho de 2014 às 08:21

A vida é presente divino, pura magia
Experiência que surge nova, que nem um dia
Com chuva ou sol mas, sempre dia
É a chance renovada para servir melhor
Na certeza guardada de não estar-se só
No retorno à matéria o irmão pode cair
Na volta à carne pode sempre falir
Mas, também, pode levantar e seguir
Há mãos que apoiam com guindastes
E fazem do ajudar, opção, vida e arte
Há mãos para servir sem esperar retribuição
Mãos que se entregam pelo prazer da ação
A ação no amor fraterno, constante e belo
Com um céu, mesmo cinza, se faz singelo
Como o sol que brilha sobre nuvens espessas
E sem ser visto brota luz, por sua natureza
A vida é esse conjunto de belezas
Simples como uma pequena flor de xique-xique
Plena como folhas de cactos, espinhos à pique
Serena e forte como a flor do deserto em seu leito
Que cresce e nasce em ambiente agreste e seco
Podendo ser representada em dois reinos fora do animal
A flor mineral e a bela e frondosa em forma vegetal
A vida é o brinde de um orvalho em pétala de flor
Um diamante raro na pétala; lama ao chão e calor
A luz que pode e deve brilhar na direção do bem
A certeza da necessidade de servir a alguém
O caminho que foi traçado com maestria e serenidade
Pelo Mestre do Amor, que controlava tempestade
A da natureza com seus ventos e raios luminosos
A dos homens com seus atos falhos, vexaminosos
A regra da conduta moral é servir indo mais além
Sem se preocupar em como?; quando? ou a quem?

MISSÃO

1 de agosto de 2014 às 08:58

A missão de transportar palavras
Que abrandam coração e almas sofridas
A luz através do verbo clara e sentida
A enxada que à Terra volta e lavra
Prega a amor em suas inenarráveis lições
A convivência entre seres e suas canções
A luz estelar do sol brilhando nova e constante
A força que empurra, levanta e segue adiante
A palavra transformada em energia
O sorriso que brota pleno em alegria
Uma voz que representa o amor latente
Que toca e acaricia a alma de toda gente
A luz se fazendo verbo como no início
O verbo se fazendo luz clareando precipícios
O amor brotando em borbotões fartos e perenes
Em alguns olhos vamos ver a luz de pranto
Hoje vamos escutar um irmão em comunhão
A caridade e o amor de braços dados em ação
Vamos a palestra do pilar chamado Divaldo Franco.

COM CIÊNCIA

4 de agosto de 2014 às 15:34

A chama que sempre vence o escuro
Mesmo nos seus mínimos lampejos
Prova irrefutavelmente que a treva
É simplesmente ausência de luz

Um porto, sereno, forte e seguro
Transcendendo do navegador o desejo
Se oferecendo como paz em verde relva
Onde o sol maior brilha forte e conduz

De volta à luz, por ser plena em sua natureza
A tudo esta empresta clara e farta beleza
Só por ter consciência da força que carrega
A luz, se incontida, ao mundo se entrega

Uma fonte pequena de luz ilumina
A escuridão nunca a afeta ou elimina
Pode-se encher um vazio completo com luz
Somente a sua ausência ao escuro conduz

Considerando a luz como partículas e ondas
Os sábios buscaram apreender o iluminar
Esquecendo em fórmulas e várias equações

Muitas plenas de símbolos matemáticos e razões
Que a LUZ maior ao pequeno planeta chegou
Em forma humana, plena, fortalecida no AMOR.

PRÍNCIPE DA PAZ

7 de agosto de 2014 às 08:47

Ele distribuía amor e cura de males
Com gratuidade, serenidade, e muita paz
Se fazia menor para ser igual aos demais
E respirava com todos os mesmos ares
Foi o amor embalado em palavras fortes
Foi brisa suave e constante, para muitos, o norte
Canção de Bem-aventuranças perenes em ação
Mestre da luz, do amor e caminho do perdão
Acalmou tempestades em corações sofridos
Ensinou a essência do viver em comunhão
Ensinou com a simplicidade da sua canção
O caminho que deveria ser percorrido
Irmão presente em todas as caminhadas
Mesmo quando nos sentimos sós na estrada
Os dons distribuídos com gratuidade
O não julgar ensinado com precisão e qualidade
Através do verbo em ação em todos os momentos
Pelo amor em ação, puro e belo, sem tormentos
Ele se fez menor para ser eterno e sempre mais
Nosso irmão Maior, o Príncipe da Paz!

ENSAIO SOBRE A SAUDADE

8 de agosto de 2014 às 00:30

Não há tristeza no amar
O amor é puro e doce caminho
Que nos envolve em seus carinhos
Mesmo com os olhos a marejar
Quando o sal beija o sorriso
Mostrando que, também, é preciso
Arte, saber e paz no chorar
A lágrima é sal de dentro
Do olhar que ama e sente
Da saudade a semente
Que insiste sempre em brotar
Mas, o sorriso nos lábios abertos
Mostra que está sempre perto
Quem de saudade quer nos matar
Através de uma brisa ou mesmo garoa
Que desce pra terra e, quase, à toa
Encosta no chão, bem devagar
Se transformando em orvalho
Se entregando em momento claro
À pétala da flor mais escondida
Brilhando qual diamante
Ao primeiro raio visitante
Na manhã de um novo dia
Fazendo a mistura constante
De saudade, amor, riso, pranto e alegria

ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE APOMETRIA

9 de agosto de 2014 às 10:31

Um grupo reunido com esmero
Alicerçado com um puro tempero
Foi posto em trabalho pelo irmão Luz
Que com vagar e serenidade a todos conduz
Foram brindados com talentos do amor
E abraços aconchegantes de puro calor
A energia com vagar e precisão trabalhada
Pulsos e campos magnéticos pela estrada
A contenção, a atenção/amor e muita ação
Tudo centrado na luz maior do ajudar
O movimento apoiado em canção/comunhão
Foi em crescente se fazendo presente
E como presente embrulhado com cuidados
Cuidados de irmãos de longas jornadas
Que mais uma vez se encontram na mesma estrada
E reaprendem a caminhar juntos em harmonia
Dividindo dores e multiplicando alegrias
O tempo, esse amigo lento, é que menos nos importa
Quando um irmão, em aflição, bate à porta
Estes irmãos são sabedores das variáveis temporais
Do apoio maior da espiritualidade e muito mais
Da força e luz do Cristo, plasmado com valor
Ao lado do nosso tão querido e próximo Doutor
E, de quando em vez, com alegria, temos Maria
A festa de cores em luzes diversas e fortes
Auxiliam e auxiliarão muitos a encontrarem um norte
O amor, ferramenta divina, sempre na frente das decisões
É a mola impulsora de renovadas ações
A certeza do amparo maior na caminhada serena
Os exemplos apreendidos de forma clara e amena
Fazem a fortaleza dessa corrente do bem
Que ao final dos trabalhos, de mãos dadas, dizem amém.

ACORDA CASSACO ... CANÇÃO DE ACORDAR

10 de agosto de 2014 às 16:26

Acorda cassaco...

Era João ninando o nosso acordar
Artesão do sereno, se fazia pequeno
Só para nos encontrar
E cantando acordar, doce como ninguém
Nos retratava e exemplificava a vida no Bem
João era assim
Olhos miúdos de vigiar a vida
Trabalhador incansável
Rei da queda de braço e da barra
Luz que alumiava a casa
Fortaleza, nosso porto seguro
Um norte para mirar e seguir
Um ser humano sem medos de partir
João queria o mundo
Mas, as raízes (filhos) o prenderam fundo
E com inigualável maestria
Resolveu ensinar coisas da vida
Transformando a árdua lida
As duras estradas percorridas
Em canções de ninar
Obrigado irmão João, Energia
Por ser Pai, Luz, Caminho
Pelos inumeráveis carinhos
Pela paz transformada em Harmonia
Pela união plantada em terra macia
Que germina em nós todos os dias

INCERTEZAS

14 de agosto de 2014 às 16:48

As incertezas do caminho
Nos mostram as construções
Os tijolos das escolhas
Se refletindo em ações
Somos pequenos grãos
Ao sopro do criador divino
E, muitas vezes, padecemos
Sem entender nossos destinos
Em algumas situações nos parece
Que justiça falha; que não há
É quando o desespero chega e cresce
Quando a fé não toma o seu lugar
Há relações entre vindas e voltas
Nas rodas eternas das vidas
Inúmeras vezes nos parecem tortas
Ledo engano; são leis claras e divinas
Que controlam nossas vidas meninas
O Arquiteto-mor do universo é amor
Energia primária; pulso forte e criador
O mestre da paz, irmão luz maior
Em passagem rápida nos ensinou
“Seja feita a vossa vontade”
Dois presentes claros recebemos
Para enfrentar os nossos sofrimentos
A constante incerteza do futuro
E o esquecimento do passado
Na construção das reencarnações
Somos atores do destino através de escolhas
Jamais seremos ao vento, simples folhas
Centelhas divinas, somos imortais em energia
Conscientes que a matéria perecerá um dia
Pela força da fé verdadeira e raciocinada
Sabemos quando chegarmos à antiga morada
Alguém vai nos receber com uma paz que nos abrasa
E nos informar, com serenidade: Filho, você voltou pra casa!

ENSAIO SOBRE A PRECE

15 de agosto de 2014 às 08:51

A prece é conexão divina
Alicerçada na força da fé
Auxilia, ampara e ilumina
Aproxima a criatura do criador
Produzindo bálsamo seguro contra a dor
Se à prece e à fé juntarmos o amor
Sentiremos na vida novo sabor
Beberemos na fortaleza inesgotável
Do fluido cósmico universal
Todos os remédios necessários
Para que possamos combater o mal
A prece fortalece e acalma
Favorece luz divina banhando a alma
Sendo força, paz e mansidão
Nos faz sentir o hálito da comunhão
Com os obreiros do Mestre do amor
Ao peito a chama renovada do calor
A mente torna-se mais precisa
E todas as tarefas serão possíveis
Quando de mãos dadas estivermos com o Criador
Usando a prece como ferramenta de luz
Estrada reta que ao amparo conduz
Ligação direta com fonte inesgotável de paz
Prece é força, luz, amor e muito mais
Uma estrada com horizonte aberto
A convicção de estamos no caminho certo
Muitas vezes carregados nos braços
Embalados em ternos e doces abraços
Imersos no hálito divino do criador
Cientes de que somando seremos fortes
Que sempre teremos o nosso norte
Que a vida terá e trará renovado sabor
Se bebermos na fonte clara do AMOR

ENSAIO SOBRE O SILÊNCIO

17 de agosto de 2014 às 10:29

O silêncio é sabedoria divina
Momento sublime de reflexão
Segundos precisos para definir ação
Centrada na paz, harmonia e não violência
O Mestre ensinava como o silêncio valia
Uma vez, em silêncio, na areia escrevia
Dando à turba agitada tempo para pensar
Rever nas dobras da memória pontos a melhorar
Trazer à tona, a eles mesmos, o que desconheciam
Aprender que, com falhas graves, julgar não podiam

O silêncio acalma o coração e promove a razão
Antes de falar a esmo pare para pensar consigo mesmo
Antes de criticar um irmão, caminhe com ele um quarteirão
A palavra vã pode ferir de forma inolvidável
Depois de pronunciada não pode ser recolhida
Abre-se, às vezes, ferida para toda a vida
O silêncio é tempo fértil de maturação
É a terra que se entrega ao arado, para fertilidade
A árvore que se curva ante a tempestade

O silêncio auxilia o encontro com a paz
Parece ser menos. Sendo menos, torna-se mais
Oportunidade rara de ouvir e aprender
O silêncio nos favorece o crescer
Oportunidade clara do fazer-se doar
Caminho sereno do amor, razão para perdoar

Momento de intimidade consigo mesmo
Quem silencia não o faz a esmo
Procura respostas na certeza de encontra-las
Adquire a palavra certa para suas falas
Auxilia na comunhão com forças de amor
Abrindo-se em perfume; renovada flor
Que se entrega em luz, cores e rara beleza
Só por ter silêncio, adquiriu esta natureza
Servir em todos os caminhos que conduzem ao bem
Sem o burburinho das palavras, sem saber a quem

CANTIGA DE VENTO

12 de agosto de 2014 às 09:02

O vento uiva na porta
Sem pedir licença faz voltas
Assobia sua constante canção
Cancão, de fogo, no sertão
Acauã, na tarde, cantando solidão
Chove regiamente na zona da mata
E a natureza que não é ingrata
Manda o sol lambar as terras do sertão
A vida, todavia, brota forte e silente
Na fratura de um granito, cacto inocente
Lança suas folhas, espinhos em riste
Ao sol brilhante, nunca triste
O vento visitou o sertão em aridez
Trazendo notícias de dor e escassez
Mas, também, inumeráveis contos de amor
Nascidos na terra seca e no insano calor
Amor pela terra, pela vida plena, pela flor
Aquele que brotando do cacto
Ao sol abrasador se entregou
Mostrando que a vida é pacto
Pelo crescimento em harmonia
Por todas as formas da alegria
Mesmo quando o orvalho dos olhos é sal
Que devagar vem molhar o sorriso
A vida, presente divino, não nos quer mal
Porque viver é preciso
Com maestria, força e valor
Na canção sincera do AMOR.

MORTE E VIDA

21 de agosto de 2014 às 18:27

A morte é definida
Como ausência de vida
Falência do corpo material
Caminho sem retorno
Destino ignorado, imaterial
Pergunto com serenidade
E a energia que animava o corpo?
Que agora jaz inerte; morto
Não seria prova inconteste
Que a vida sobrevive à morte?
Que trata-se de uma passagem
Retorno à pátria onde somos fortes
Essa energia que permanece
Cuja fonte e força nunca desfalece
Chama divina que nos anima
Vai permanecer e aprender
Novos caminhos no crescer
Novas estradas a percorrer
Não há morte para energia
Para a luz clara e fulgida
Que busca beber na paz e harmonia
Forças para novos e valorosos dias
E quando o tempo, artesão sereno
Auxiliar no aprendizado do amor
Essa energia vai voltar criança
E novamente na vida em matéria
Com sangue fervilhante nas artérias
Imprimirá a energia/espírito nova dança
Novos aprendizados nos caminhos
E a certeza de imensos carinhos
Que brotam dos olhos de AMOR
Do nosso amigo, irmão e pastor

SOBRE IRMÃOS

26 de agosto de 2014 às 18:39

Ele ensinava o amor com maestria
Com simplicidade e sabedoria
A consciência plena de alegria
E muita paz no coração e na alma
Selecionou os amigos de luta com calma
De quem escolhe os caminhos a seguir
Foi e é Mestre maior do existir
Das conquistas sublimes do crescer
A caminhada que precisa amadurecer
O destino menino que precisa ser traçado
Com esmeros, escolhas e muitos cuidados
O mestre sereno colou orelha em agonia
Mostrando que a não violência era magia
De momentos que, às vezes, perdemos sem saber
O saber vem com a maturidade do viver
O mestre de vidas e luz e de paz
Sabia e sabe muito... muito mais
Prestes a ensinar sem nada cobrar
Salvo as mudanças que devemos executar
Foi e é luz presente em nosso caminho
Muitas vezes não percebemos inenarrável carinho
De Irmão que se faz menor e nos apraz
Para possamos ser um pouco mais

ÁGUA MOLE EM PEDRA...FURA

27 de agosto de 2014 às 23:35

Um rio de pedras caídas...descuidadas
Caminhos de água sem mágoas guardadas
Levando e lavando inúmeras estradas
De pedras duras; todavia furadas
Pela incrivelmente mole... água
No seu caminhar constante e leve
Transportando partículas pequenas
Juntas em água ficam fortes e serenas
Vão escavando a pedra com perfeição
Água e partículas pequenas em turbilhão
De mãos dadas com o tempo...artesão
A rocha por sua vez fica polida e bela
Com cacimbas perfeitas e singelas
Alguns as chamam de panelas
Outros de forma clara e intrigante
Batizam-nas de marmitas de gigante
A água nos ensina sobre persistência
E, também, sobre imensurável paciência
Trabalhando com constância e precisão
Fura a pedra dura com perfeição
Mas, também, contorna obstáculos e serpenteia
Deixando no caminhar depósitos de areia

A TRAVE E ARGUEIRO

28 de agosto de 2014 às 10:01

Antes de, avidamente, fiscalizares o teu irmão
Remove. com trabalhos, a trave que embota tua visão
O Mestre sempre ensinava com exemplos e amor
Quando curava enfermos: Tua fé te curou!
Controlava os ímpetos mais acirrados com paz
Muitas vezes, sendo menos, nos ensinou a ser mais
O respeito pelo outro em suas necessidades
O carinho da acolhida, do auxiliar, sem julgar
Mãos que distribuía luz a todos, indiscriminadamente
Olhos que viam sempre o melhor em cada um dos presentes
Um sol acompanhado de sois, muitas vezes, escondia o brilho
Com a serenidade de que sabia de quem era filho
Caminhava em meio ao povo simples sem ostentação
Consciente da verdade e força inconstestáveis da sua missão
O amor, a caridade e a luz da compreensão
Caminhavam e caminham com o Mestre/Irmão
Nós outros, todos, carecemos aprender e apreender esta lição
Antes de julgar com esmero e incomum precisão
Fazemos a análise interna. Conhecermos nossa real situação,

ESTÓRIAS DE ACORDAR

29 de agosto de 2014 às 20:46

Palavras cantadas em estórias de vidas
Luzes lançadas como ensinamento
Para todos os momentos das lidas
Um homem sai a semear...
O pescador lança a rede ao mar...
O dono da vinha contrata trabalhadores,,,
Ensinamentos perfeitos em maestria e precisão
A sensibilidade que tocava e toca corações
Oportunidades raras de análise interior
Somos a terra que foi semeada com valor
Os peixes para os quais a rede foi lançada
O trabalhador convidado à labuta com hora marcada
A terra controla a semente em mudança de jornada
O peixe que não servir será devolvido ao mar
O trabalho carece de precisão e vagar
O caminho constante da reforma é amar

CAMINHOS

3 de setembro de 2014 às 15:12

Nos caminhos de Emaús
Que a vida nos oferece
Muitas vezes nos parece
Que estamos tristes, sós e nus
Não percebemos na dor
A presença da esperança
Em sua maravilhosa dança
Em chamas e luzes do amor
Caminhamos só na nossa mente
Nos labirintos dos pensamentos
Perdidos dentro da existência
Deixamos de ter a paciência
Para, parando por um momento
Ver a flor que se abre novamente
Na manhã para beber goles de luz
Esquecemos a estrada que conduz
À superação das dores e mágoas
A chuva bendita que em suas águas
Sempre lava e cai sobre a humanidade
Esquecemos que somos parte de irmandade
Na imensidão sem par do universo
Esquecemos de ler o belíssimo verso
Escrito pela gota de orvalho
Na pétala macia de uma flor
Embaralhados qual velho baralho
Esquecemos de amar...esquecemos do AMOR

MENTE NOVA/VELHA MENTE...NOVAMENTE

10 de setembro de 2014 às 12:50

Novamente o pensamento surge
Um turbilhão no coração urge
E a vida se manifesta em energia
O pensar é ato divino...alegria
Ou dor constante a embalar a alma
Pode ser paz e luz; momento de calma
Como um lago sereno ao plenilúnio
Ou agitação do mar bravio...infortúnio

Quem controla essa força sem igual?
Será mecanismo do corpo físico?
Ou impulso de algum corpo astral?

Como controlar a corrente em fluxo
Quando a cabeça fervilha sem nexos?
Impulsos que chegam abrindo janelas
Lembranças fortes, doces, tristes...amarelas

Como regular o querer e o poder?
Como controlar a máquina do ser?
O livre arbítrio pode ser ficção
Se os pensamentos controlam a ação
Se nascem de experiências distantes
Mas, voltam em breves instantes
Se alojando na mente, gerando ação

A força magnética-elétrica do pensar
Pode ser o segredo para a vida controlar
Surgem de repente disparados por visões
Por fatos que nos marcam, ou meras ilusões
Não há nada mais veloz e abrasador
Que o pensamento, seja de dor ou de amor
Viajamos na onda de energia pulsante
E, às vezes, esquecemos de nós em instantes
Para na fuga de um pensamento ligeiro
Nos perdermos parcialmente, ou por inteiro

BENEVOLÊNCIA

11 de setembro de 2014 às 09:48

Fazer o bem pelo prazer da ação
O bem por si só conforta o coração
A força do bem é alicerçada no amor
Vence as fronteiras da mágoa e da dor
É caminho certo para o perdão
É paz que brota, na vida, plena de emoção
Servir ao irmão é semear paz e harmonia
É levar a corações sofridos esperança e alegria
É como o sol que brilha novo todos os dias
Como chuva fina, menina, que banha a Terra
A luz do bem é perene, forte, adimensional
Quando essa luz se faz presente aniquila o mal
A suavidade do caminhar no bem o Mestre mostrou
Quando sobre águas, com leveza, andou
Quando as tempestades, bravias, serenou
Quando se entregou em amor, cumprindo missão
E na hora extrema acolheu e perdoou mais um irmão
O bem patrocina a não violência e a paz
Sendo sempre menos, para, assim, ser mais
É canção de ave canora na manhã em luz
É caminho, força, direção que ao Mestre conduz

INIMIGO INTERNO / NÃO ÀS DROGAS

12 de setembro de 2014 às 09:10

Como ajudar quem não quer ser ajudado?
Como transpor a barreira da mente viciada?
Que se entrega ao prazer pelo prazer
Que não consegue enxergar além de si
Uma pessoa para a qual o próximo deixa de existir

O apoio parece um muro frágil de papelão
A mão amiga estendida parece um não
A oportunidade, menor, faz o grande ladrão
Ladrão da liberdade e da força de vontade
Ladrão da confiança que se perde na dança
No imensurável labirinto dos pensamentos
Na fuga para o prazer em um simples momento

A mente voltada ao vício é fechada
É porto sem saída; é final de estrada
O esquecimento do ser pela lembrança do ter
Mesmo que seja por um instante de prazer

A família, os amigos, o amparo...se esvaem
Como fumaça frente ao vento forte
A criatura perdida se mostra sem norte
Na primeira esquina da oportunidade
Se entrega ao prazer; busca saciedade
Depois a dor, talvez, maior do que o torpor
Ou talvez seja só fingimento de dor

É impossível prever a reação
Quando a mente se entrega sem ação
Quando a fuga de si mesmo se torna opção
Quando não se busca força nos recônditos do coração
Talvez falte a conduta moral de cristão
Ou, quem sabe, seja a desistência de uma reencarnação

CARIDADE

17 de setembro de 2014 às 08:40

A caridade não carece de riqueza
A virtude divina pode ser realizada
Sem o concurso das moedas da avareza
E pode, em atos simples, ser espalhada

O ato de ouvir e acalmar quem está em dor
É sublime tarefa de puro e generoso amor
Caminho certo para o coração sofredor
Bálsamo sagrado, pleno de luz, elevador

Estejais prontos a difundir o bem
Mesmo sem o concurso da abundância
O construir no bem livra o espírito da infância

Brotando nos recônditos do ser paz e luz
Servir sempre sem olhar quando e a quem
Amor maior que a mensagem do mestre traduz

A ARTE DE RECOMEÇAR

27 de setembro de 2014 às 21:46

Ensinaamentos escritos e distintos
Em tempos distantes e diversos
Caminhos traçados em vidas
Escolhas das estradas seguidas
Falhas por seguirmos instintos
Esquecendo do amor o raro verso

As vidas são contas de rosário
Que desfiamos ao longo do tempo
Selecionando e construindo corolário
Nos desvãos de inumeráveis momentos
Algumas vezes rápido, outras vezes lento
Somos o que pensamos, vivemos pensamentos

As construções são, muitas vezes, frágeis
O pó das ilusões norteia nossos destinos
Frequentemente nos sentimos meninos
Perdidos nos descaminhos e encruzilhadas
Esquecendo que somos nós as estradas
Através das escolhas que sempre fazemos

Se, às vezes, sofremos dissabores
Se a dúvida nos visita com seus temores
Agradeçamos por esquecermos as dores
Que distribuímos aos nossos sabores
Tenhamos fé na caminhada que surge

Elevado pensamento à prece, urge
Agradeçamos sempre a nova estrada
Que se apresenta com desafios e desvios
Conscientes que Deus dá o cobertor
De acordo com a força guardada no frio
E que temos um norte que nos conduz
Na augusta paz do olhar sereno de Jesus

PENSAMENTO/SAUDADE

29 de setembro de 2014 às 10:56

Bate uma saudade de repente
Que chega e mexe com a gente
Dando nó no pensamento
Traz com a brisa um momento
Um segundo perdido no ar
Mostrando que o pensamento
Faísca de um raro momento
É mistura de pura energia
Com pitadas de tua luz/magia
Que sempre vem me encantar
Nas tardes silentes
Nas noites ardentes
Na brisa do mar
Morena e fulô
Meu mais doce amor
Meu rumo e meu norte
Só me sinto forte
Bebendo teu olhar
A flor maestrina
Eterna menina
É o meu lado bom
Meu alicerce e destino
Meu fogo de menino
Descendo ladeiras
Abrindo porteiras
Correndo pra lá
Só pra te cheirar
Só pra poder te amar

PRESENTES DIVINOS

2 de outubro de 2014 às 09:07

Os dons recebidos com gratuidade
São forças que devem nortear os caminhos
São sombras de árvores, doces carinhos
Que recebemos para caminhar melhor
Na certeza de servir ao irmão de estrada
Na compreensão de nunca estamos sós
Às vezes se escondem na lida diária
Nas angustias da busca de ter no lugar do ser
Na febre da ganância monetária
No sempre e sempre mais querer
No apego a todas as formas do poder
Os dons escondidos dentro de cada coração
Nos labirintos incontáveis do cérebro em ação
Carecem de brotar em prol do servir no bem
Sem buscar pagas, sem determinar a quem
Com a máxima de amor ao próximo como destino
Nos transformamos em seres quase divinos
E os dons guardados começam a fluir
Como rio que nasce em gota d'água na serra
E desce devagar banhando de amor a terra
Trabalhar o amor é mandamento divino
Nos faz crescer e vencer o orgulho menino
Para atingirmos a plenitude de sermos mais
Sendo menos e servindo, vivendo em paz

FONTE DE LUZ

7 de outubro de 2014 às 08:57

A serenidade e suavidade no olhar
Paz que se derramava constante
Da boca palavras saiam com vagar
Apagando dores dantes lancinantes

O não julgar expresso com firmeza
Mãos que brotavam energia e luz
Exemplo vívido em plena beleza
Assim era o Mestre Amigo Jesus

Compreendia vidas e erros passados
Dando oportunidades novas e revigoradas
Era e é luz, caminho, destino e mirada

Destino de quem busca servir em paz
Ensina a prática de ter menos e servir mais
Foi, é e será farol, fonte de luz, das nossas jornadas

CRIANÇA

12 de outubro de 2014 às 13:06

Na dança das vidas constantes
Fomos crianças em instantes
Momentos que passaram velozes
E ficaram gravados na lembrança
Na doce, terna e suave esperança
De sermos novamente crianças
Os jogos de bola na rua estreita
A carrapeta veloz e sempre eleita
As bolas de gude de cores e valores
As corridas atrás de vagalumes
As histórias contadas ao meio fio
Nas noites do meu Juazeiro nunca frio
O tempo em suas mandalas distintas
Nos pintou de novas e velhas tintas
E a criança ficou guardada na memória
Escondida em alguma história misteriosa
Embrenhada em matas e heróis diversos
Em palavras soltas ou cadenciados versos
Voando que nem um pavão misterioso
No tempo gostoso, gravado nas retinas
De todos que foram meninos e meninas
Ah! Esse tempo poderia ser agora
À criança de hoje escondida no adulto
Que muitas vezes se acha forte e arguto
Pedimos que se deixe brotar como flor
Neste dia marcado de lua e puro amor
Quando o Mestre e Irmão disse em cação
Deixai vir a mim os pequenos no coração

Uma florinha especial requer atenção
Ana Rosa que é magia, paz e canção
De ninar gente grande com precisão
De um riso, sorriso, que encanta
Quando a florzinha alegre canta

A ÁRVORE E A TEMPESTADE

18 de outubro de 2014 às 09:32

Nos embates da lida de cada dia
A harmonia carece mostrar-se luzidia
A paz interior precisa ser cultivada
Tal qual a terra que só produz quando arada
O ser humano deve plantar nas dobras do coração
A paz que acalma os desesperos da alma
O amor que, sentimento sublime, eleva
Como um passeio de brisa em verde relva
Ao qual a relva se curva à brisa que a alisa
Como rios que contornam pedras no caminho
Devemos transformar obstáculos em aprendizado
Cultivando o amor e a paz ao nosso lado
Precisamos aprender com a natureza
A grandeza do amor e sua beleza
Demonstrada pela árvore que se curva
Quando a tempestade forte uiva
Para renascer em mais uma manhã em luz
Bebendo do sol o alimento e a vida
O amor é estrada reta que conduz
O caminhante a superar as dores da lida
O jugo fica leve e possível de carregar
Quando aprendemos as nuances do amar
O irmão é mais irmão e o inimigo não há
Para aquele que acalenta o dom de amar
Não é necessário embates e discussão

O amor cresce e floresce quando é ação
Por isso, mesmo na dor dos sofrimentos
Quando nosso barco atravessa tormentos
Faz-se necessário e preciso AMAR
Conjugar com trabalho e alegria
Essa forte, doce e terna magia
Que o Mestre soube nos ensinar
A única forma do mal erradicar
É a cultura do bem se implantar

Com serenidade, harmonia, e vagar....
A educação faz parte dessa equação
O conhecimento é luz serena a brilhar
No horizonte de quem busca AMAR
A não violência é doutrina do bem
O Mestre a praticou como ninguém
Vamos estudar os ensinamentos de Jesus
Assim carregaremos em paz a nossa cruz

CAIS DO SERTÃO

19 de outubro de 2014 às 15:02

Na zona da mata de frente pro mar
O juazeiro secou querendo sertanejar
Mas, a ideia brilhante, clara e luz maior
Trouxe o sertão com seu calor para a cidade
E gente de todas as cores, valores e idades
Podem aprender e apreender a sertanejidade
Neologismo surgido na licença do poeta
Que marejou no encontro do Capibaribe com o mar
Que o viu o sertão valorizado e muito bem apresentado
Por um guia jovem, talentoso e bem treinado
O Caís do Sertão mostra a vida do nordestino
As artes, a música, a seca, a cerca... o destino
Canta e encanta com a magia de cores e sons
De cabaças e cuias, arupembas e balaios
Feros de marcar gado e gibão de vaqueiro
A arte de penetrar a caatinga sempre altaneiro
Em busca do gado, em busca da vida...destino
As festas mostradas em suas magias
Promessas pagas, ex-votos depositados
E finalmente finda a doença e agonia
Um sertão alegre no encontro com o mar
Uma visão distinta vestida de várias tintas
Mostrando que o sertão é viável é possível
Que o Sertão é preciso....Que é preciso Sertanejar

MAIS UMA VEZ...AMOR

22 de outubro de 2014 às 09:28

A ferramenta mais eficaz é o amor
Contra todas as agruras das injurias e dor
Revidar sempre com bem, sem ligar a quem
Transformar lágrimas em sorrisos
É aprender a magia de ser preciso
Na precisão das canções naturais
Dos beijos de mar na areia branca em luz
O Mestre ensinou que o amar conduz
O ser humano a ser melhor e mais irmão
Não vamos enveredar em lutas por paixão
Impor ideias e formas de pensar
Vamos difundir as verdades pelo exemplo
Vamos ensinar que o ensino é AMAR
A educação que cresce e aparece
É fruta plantada em terra preparada com vagar
Não se pode esperar frutos tenros
Da árvore ainda guardada na semente
Não podemos forçar a compreensão alheia
Na vida, essa enorme teia, paciência é lição
A tolerância é arma forte em ação
O amor instrumento maior da perfeição
O caminho da mudança passa na suave dança
Que evolue e envolve o trabalho com educação
Amar e educar são atributos divinos
Faz de feras ternos e meigos meninos
Que se aconchegam nos braços do calor
Do sol sereno e abrasador guardado no amor

SERVIR

5 de novembro de 2014 às 07:36

O serviço no amor ao próximo
É caminho traçado com maestria
Força que impulsiona à vida plena
Fonte eterna de juventude e alegria
Verdadeira e constante estrela guia
A ação no servir se faz louvável
Quando o serviço é leve e amorável
O cansaço da labuta se torna agradável
Servir é se entregar a uma ação com paz
É ser o menor e assim sendo, ser mais
Aproximando-se das máximas de amor e luz
Caminho que ao Mestre maior conduz
Servir com serenidade e constância
Adquirindo da faina diária experiência
Trabalhando e construindo a consciência
Na fraternidade serena do fazer-se útil
No apagar da mesquinhez fraca e inútil
Servir foi ensinado com amor e muita paz
Uma luz que nos acompanha quando em harmonia
Nos despimos do orgulho e nos vestimos de bonomia
O amor é força que impulsiona o servidor
Apagando as marcas que o orgulho plantou

HOMO SAPIENS

13 de novembro de 2014 às 07:47

A força da mente esclarecida
Na ciência que envolve e alimenta
É fonte de luz em Terra girando lenta
Caminhando devagar em torno do sol
O homem que detém conhecimentos
Deve ter consciência do seu momento
E saber que subiu em ombros de gigantes
Para mirar mais longe e com clareza
Deve ter noção da singela beleza
De uma flor que se abre a luz do luar
E precisa apreender da ciência a consciência
A arte nobre e sublime do bem amar
Saber que é um pequeno grão de areia
Uma minúscula aranha que tece uma teia
Uma gota de sangue que escorre em veia
Um sopro no barro com esmero e prazer
Obra da criação, não a maior, não pode ser!
O homem de inteligência aguçada
Na faina constante do saber sem fim
Deve curvar-se aos seus limites...e assim
Ser um pouco menos para crescer mais
A ciência é a interpretação da natureza
Dela procura entender a beleza e ação
Não pode e nem deve esquecer a criação
E o ato supremo, raro e belo de amor
Que lhe foi dado como oportunidade
Pela força amorosa e terna do criador

O CAMINHO

21 de novembro de 2014 às 07:39

A caminho na estrada da vida renovada
O caminhante deve trilhar a nova estrada
Com a paz no olhar e o perdão no coração
Deve ser consciente das faltas cometidas
Não julgar de forma assaz e imperativa
Carregar a bandeira da paz hasteada em luz
Ser conhecedor do peso da sua cruz
Respeitar no próximo os limites e faltas
E não transmiti-los em voz clara e alta
Esquecendo o passado que o condena silente
Crescer em moral na caminhada...ser gente
Buscar a harmonia do sorriso franco e sincero
Ao lembrar das mudanças necessárias
Disser alto e em bom som: "Eu as quero"
Trabalhar como o sol que brilha diariamente
Sobre culpados e uma multidão de inocentes
Ser uma porta aberta a alegria de viver
Acreditar no amor e cativar o bem querer
Na caminhada de cada nova estrada perdoar
Doar e doar, novamente sem cobrar
Com a mente nova sempre a irradiar
Fazer com amor as obras pequenas do dia
Ser um porto calmo e seguro...alegria

CHAMADOS

25 de novembro de 2014 às 07:15

As oportunidades de servir à nossa porta
Tem por finalidade endireitar a estrada torta
São caminhos que surgem, convites serenos
De repente, como a brisa que passa amena
Cavalos selados galopando com vagar
Que muitas vezes assistimos passar
-Agora não! Mais tarde...quem sabe...
O tempo artesão da vida e dos destinos
Se veste de festa e serelepe menino
Nos convida novamente à labuta sadia
Novamente dizemos: Hoje não, outro dia!
Como a luz que banha a Terra em harmonia
O tempo passa, inexoravelmente... lentamente...
O futuro se torna passado e o passado distante
O amanhã nos clama ao labor que redime e acalma
O servir que enobrece a alma, semente do acordar
Força que nos impulsiona a mudar...trabalhar
Amar na simplicidade da comunhão do servir
Dedicar-se ao próximo e trata-lo como irmão
Aprender que temos duas mãos para ajudar
E uma boca única para clamar e reclamar
O tempo é agora, não espera a nossa pachorra
A vida escorre breve, o que sobra é borra
O que fica é dedicação, desapego, comunhão
O que levamos são sentimentos de paz
Quando fomos pequenos e fizemos mais
Quando servimos esquecendo os nossos ais